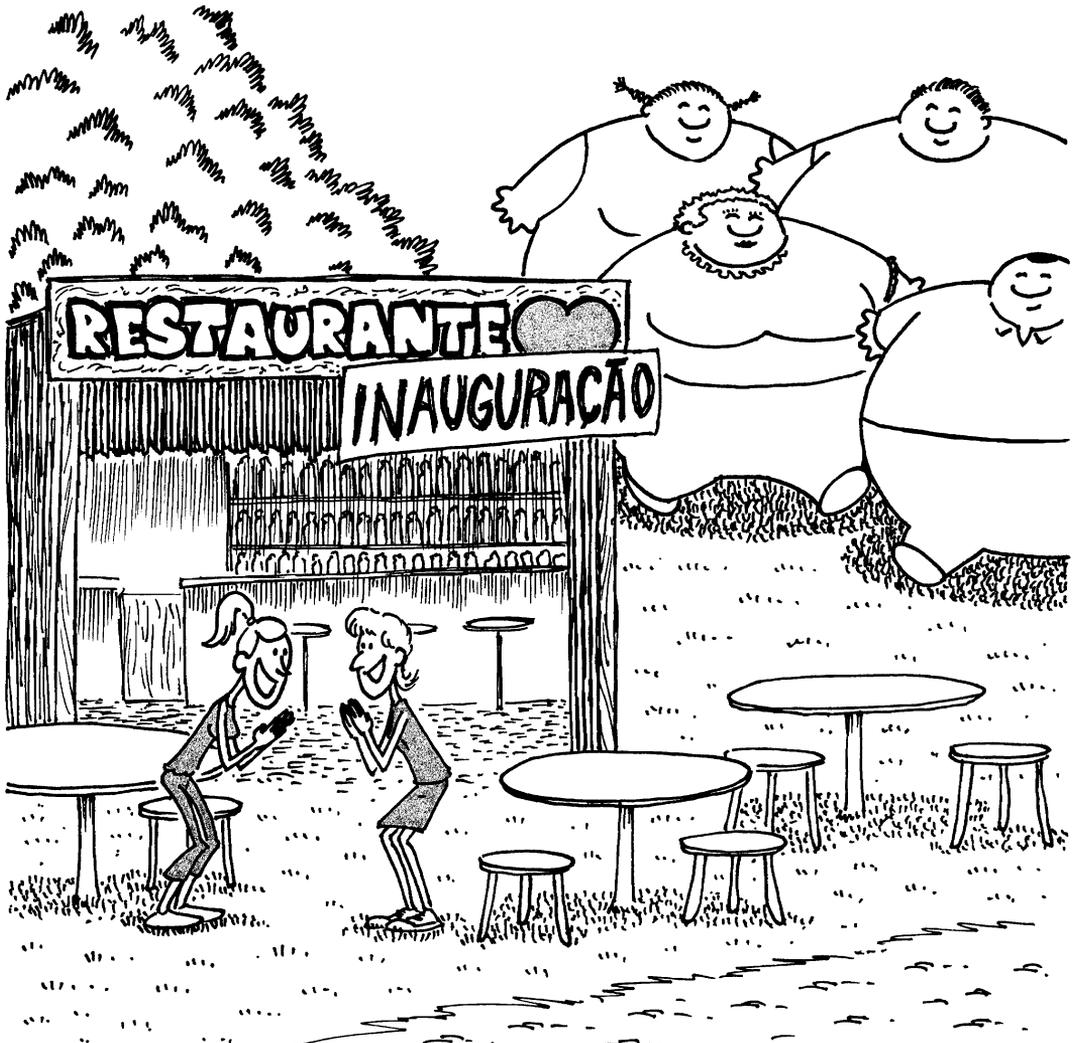


187



- Distribuí todos os anúncios!  
- Dessa vez vai ser um sucesso!!!





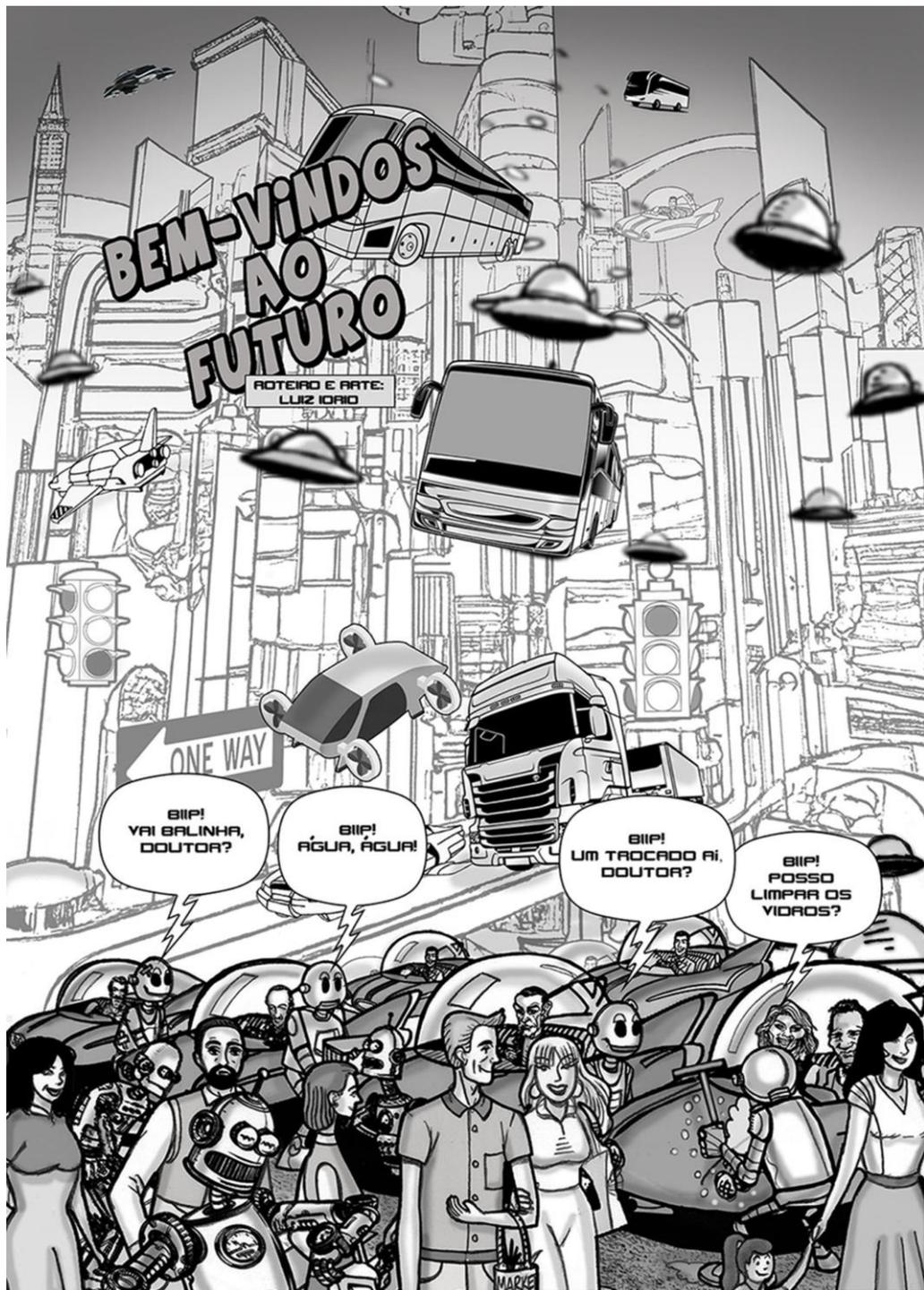
Colaboração de Mário Labate Santiago.

# MARIA - por Henrique Magalhães



<https://www.marcadefantasia.com/maria.html>

Colaboração de Henrique Magalhães.



Colaboração de Luiz Iório.

# GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

## O INUSITADO GIBI DO ZÉ DO CAIXÃO

Alex Sampaio

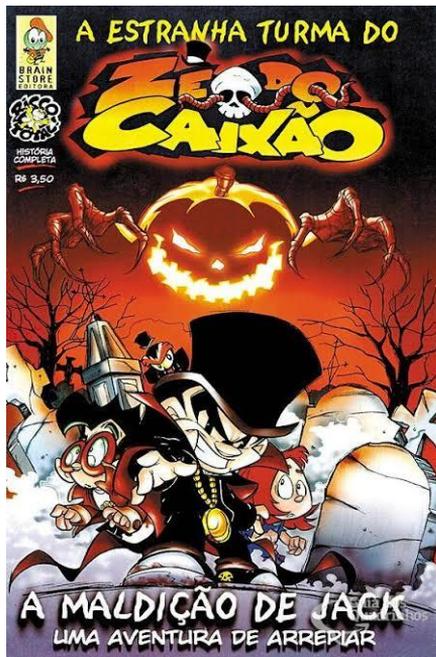
Em 1999, Brainstore Editora lançou aquele que talvez seja o projeto mais inusitado envolvendo o personagem Zé do Caixão e os quadrinhos. Foi às bancas a revista infantil **A Estranha Turma do Zé do Caixão**. Nesta edição, circulou a história ‘A Maldição de Jack’, com roteiro de Alexandre Dias e desenhos de Anderson Almeida.

O inusitado é que foi uma revista em versão infantil do personagem, seus amigos Vanelsinho, Fran e a aranha Tarantela, em uma aventura passada durante a noite de Halloween. Na verdade, o gibi servia de base para fabricação e distribuição de produtos, como camisetas, brinquedos, cartolas, unhas postiças, itens escolares, artigos de festas, fantasias, calçados etc. A ideia era proporcionar vários artigos para licenciamento.

Para a direção editorial da editora, os royalties seriam em torno de 5% a 10%, dependendo do tipo de produto licenciado. A expectativa na época seria fechar parceria com 40 interessados. O público alvo seriam crianças em torno de 7 a 13 anos, prováveis consumidores que já conheciam a trajetória do artista.

José Mojica Marins foi um cineasta, ator, apresentador e roteirista de cinema e TV. Era considerado o pai do terror nacional, tendo sua obra grande importância para o gênero e influenciando várias gerações. Seu icônico personagem Zé do Caixão, interpretado por ele próprio, está presente em diversos de seus filmes e é responsável por tê-lo tornado mundialmente conhecido.

Circulou apenas este número, contendo 36 páginas, em formato americano, com 17x26cm, em cores, lombada com grampos e tiragem de 25 mil exemplares.



**O blog made in quadrinhos agora está no Instagram**

**Acessem =====> @madeinquadrinhos**

**Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!**

# ...TÁ FALTANDO UM!

**E. Figueiredo**

Primeiro Natal sem a Tarcília, minha esposa...

Sua data preferida sempre foi o Natal!

Preocupava-se com a montagem da Árvore de Natal e, o que nunca faltava, um pequeno presépio para a adoração ao Menino Jesus.

Tarcília não gostava muito de sair e visitar pessoas, mas gostava de receber gente, reunião com várias pessoas rindo, contando piadas e felizes. Era a forma de amor que ela praticava com todos.

Ela se foi em fevereiro, depois de uma longa enfermidade e, desde então, na casa está faltando alguém...

Não tem Árvore de Natal, presépio, guirlanda, lampadinhas acendendo e apagando, piscando como se estivessem chamando o Papai Noel.



Não vai ter a mesa, coberta com a toalha estampada com motivos de Natal, encimada com o manjar branco e suas ameixas reluzentes. As frutas com destaque às romãs para dar sorte. A champanha, para se ouvir o estampido! As castanhas... Os afagos aos netos. As trocas de presentes! Os cumprimentos...

Depois de 63 anos, nada disso vai acontecer...

Nesse Natal está faltando alguém...

...Mas, certamente, em espírito, estará presente!

**... BOM NATAL**

**&**

**FELIZ ANO NOVO !**

## RELIGIOSO E O DINGUÇO!!



## PSICÓLOGO RAIZ!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

# FÓRUM

---

**E. FIGUEIREDO**  
efig2005@gmail.com

---

Recebi a edição de número 185 do **QI**, juntamente com os anexos. Grato. Agradeço também a inserção da minha crônica. Estupendo o encarte 'Enciclopédia dos Quadrinhos'!

Anexo alguns recortes sobre quadrinhos e minha mensagem natalina deste ano.

---

**CELSON ANTONIO**

R. Salvador Leme Brisola, 371 – Itapetingina – SP – 18200-580

---

Estou cogitando voltar a publicar o zine **Esclerose**, mesmo com toda essa pandemia que tem assolado nosso país, sem falar no “vício” da internet. Dá tristeza ver-saber que os jornais, revistas e gibis estão acabando. Quando vou às bancas, me deparo com refrigerantes, saquinhos com salgadinhos, balas, palavras cruzadas. De gibis mesmo, só me deparo com a Turma da Mônica e os da Panini.

Quero muito adquirir algumas edições do **QI**, do 100 em diante, principalmente. Depois que mudei de endereço, aqui ficou uma bagunça só! Tá complicado colocar a papelada, os zines e os gibis em ordem! Assim que eu voltar a publicar o **Esclerose**, te envio anúncio para que você possa publicar no cultuado **QI**.

Você tem os endereços do poeta L Balthazar e do Kenzo Fujimoto?

*Celsinho, bem vindo de volta, aguardo o novo número do “Esclerose”.*

*O “QI”, já há vários anos, é feito somente para os assinantes e colaboradores. Eu mesmo faço a impressão no número exato de leitores, sem sobras. E os números mais antigos, que eu fazia em off-set com bastante sobra, um pouco antes da pandemia eu doei tudo para bibliotecas de todo Brasil. Mas todos os números do “QI” estão disponíveis em [www.marcafantasia.com/Ego](http://www.marcafantasia.com/Ego)*

---

**BETO MARTINS**  
mrreditora@gmail.com

---

Que bom que gostou, essa revista **Meia Cura** é um projeto dos meus amigos João Agreli e Rosemário Souza. Recebi o convite para participar, só consegui fazer o roteiro e o layout de uma HQ. Teria que ser uma HQ ‘censura livre’, o que foi um desafio. Quem desenhou foi um ex-participante da nossa oficina de quadrinhos, Erix Oliver.

*Estou lhe enviando em anexo uma edição digital que acabo de fazer e só vou divulgar junto com o próximo “QI”, o 187. Em 2001, eu ajudei o Antonio Eder a organizar um álbum somente com HQs publicadas em fanzines e edições independentes e que sairia pela editora Via Lettera. Só que não saiu, não sei por quê. Agora resolvi montar uma edição com parte desse material e tem uma HQ sua. Veja como ficou. Será uma edição apenas em PDF, somente para os leitores do “QI”.*

---

**HENRIQUE MAGALHÃES**  
henriquemas@gmail.com

---

Que surpresa essa edição! Fez bem em recuperá-la, ela é no mínimo histórica. Guardarei para publicá-la junto com o próximo **QI**.

---

**ÉRICO SAN JUAN**  
ericosanjuan@gmail.com

---

Muito obrigado pela edição! A gente viaja no tempo com os seus resgates.

---

**EDGAR FRANCO**  
ciberpaje@gmail.com

---

Muito bom receber sua mensagem e saber do lançamento desse álbum histórico que você organizou com o Antonio Eder! É um trabalho sensacional que dá um panorama incrível daquela fase dos quadrinhos brasileiros com nomes consagrados e emergentes da cena dos fanzines, um documento fundamental. É pena não termos a edição impressa, seria ainda mais incrível. Proponha para o Carlos da Criativa uma edição desse álbum em pequena tiragem.

*Bom que gostou do livro “Melhor do Quadrinho Independente”. Estou com cópias dessas HQs desde 2001, mas quem ficou responsável por diagramar o álbum foi o Antonio Eder, que tinha o contato com a Via Lettera. Eu mesmo nunca vi a edição pronta, como seria publicado pela editora, nem a seleção final dos participantes. Só agora, revendo todo o material, e com a facilidade da edição digital (relancei nesse formato o “PSIU” a partir do número 4 e já está no número 11), é que me dei conta de que poderia fazer uma edição parecida com a de 2001. Na época, como seria uma publicação profissional, conseguimos autorização dos autores e o pagamento do direito autoral seria feito em exemplares do livro. Hoje não tenho mais o contato da maioria dos participantes, daí a dificuldade de tentar fazer uma edição impressa em moldes mais profissionais. Por isso tenho que me resignar à edição digital amadora.*

---

**GAZY ANDRAUS**  
yzagandraus@gmail.com

---

Ficou bacana a edição! Tem muita gente da época – algum ou outro já falecido, como o Cedraz –, mas tem os das HQs poéticas (eu, Edgar, Henry, Érika) e tem Henrique, enfim, ficou ótimo como resgate do passado – e que é válido porque muitos atuam ainda com bastante presença no quadrinho brasileiro, como o Laudo.

Mas você vai deixar online também no site Marca de Fantasia, quando sair o **QI** 187, né? Você pretende fazer uma versão impressa? Seria interessante, mas, claro, a quem queira adquirir pelo preço que cubra os custos (uma ideia).

*Bom que gostou da edição. Infelizmente não tenho condição de fazer a versão impressa. Existe o Clube de Autores, onde poderia ser colocado para venda, mas tem vários impedimentos. Existe uma parte burocrática, que não estou disposto a enfrentar. E para uma edição para venda, teria que ter autorização dos participantes, o que é praticamente impossível. Por isso, fica somente a edição digital para os poucos interessados, de maneira independente.*

---

**ALEX SAMPAIO**  
minqmail@gmail.com

---

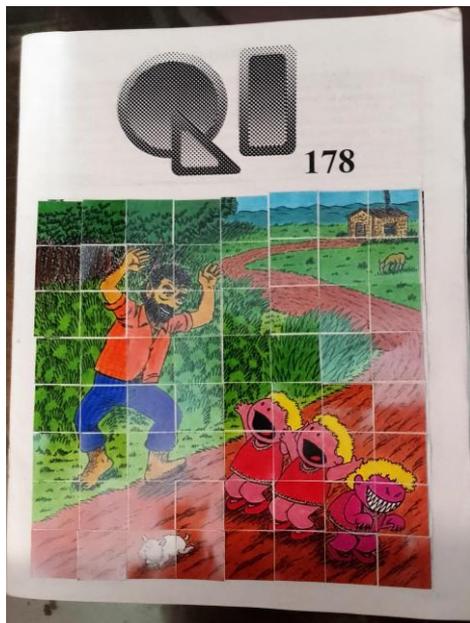
Acuso o recebimento do **QI** 186. Chegou rápido. A capa está impecável. Super criativa. Vejo que ideias não faltam na sua mente. Bom ver também que os encartes continuam firmes e fortes. Muito interessante sua troca de mensagem com o José Ruy. Esclarecimentos abrangentes em um assunto pouco abordado no nosso meio. O **QI** continua instigante e rico em conteúdo. A tirinha da Maraiah está muito boa na última página. Parabéns!

O que realmente me chamou a atenção foi o ‘Fórum’. Super recheado, repleto de opiniões e informações. O **QI** continua relevante e traduz a força de um informativo que agrega o meio dos quadrinhos.

A coluna do Worney enriquece bastante o informativo. São muitas informações interessantes e que a gente nem se dá conta do mundo dos quadrinhos. Perceber que os estúdios do Maurício agora têm uma nova direção nos deixa em cima do muro. Algo parecido já acontece no grupo do SBT, com o afastamento do Silvio Santos.

No ‘Fórum’, os comentários do Quiof são pertinentes em todas as observações e informações. Muitos detalhes sobre os quadrinhos.

Em novembro de 2023, na última oficina de fanzines em Goiânia (GO), levei este zine e uma amiga, a Martinique, praticamente montou sozinha o quebra-cabeças da capa (eu levei pra ver se os que cursavam a oficina o fariam, comigo, mas no meio de tanta coisa + a III Expozine do Festival de Artes Ciberpajelaças IV para vermos, acabou chamando a atenção da Nique, que gostou de montar, com uma mínima ajuda minha). Não sei quantos fizeram e te mandaram, mas aí estão fotos da capa pronta, caso queira divulgar ainda num próximo **QI**.



Foram lançados (agora em 2024) pela ASPAS dois volumes de **O Saber em Quadrinhos: Pesquisa, Práticas e Produção de Conhecimentos** volumes 1 e 2, referentes ao VI Fórum Nacional de Pesquisadores em Arte Sequencial – 2022. Ambos organizados por Nataniel dos Santos Gomes e Sabrina da Paixão Brésio.

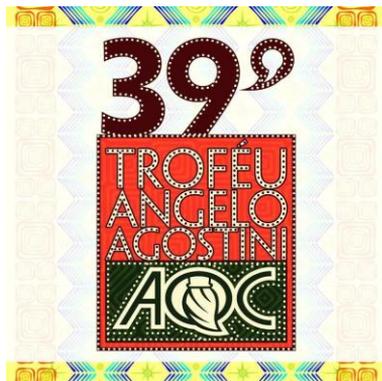
Dentre inúmeros artigos de vários pesquisadores, anuncio o meu: 'A Série Artezine "3D Imagens" do Vol. I ao VI' (que está no volume 1). Também está o artigo 'Arte e Tecnologia no Processo de Criação: A Montagem no Artezine Tétrico' de Ícaro Lênio Maia Malveira e Edgar Silveira Franco (no volume 2).

Podem acessar gratuitamente em PDF no blog da ASPAS:  
<https://blogdaaspas.blogspot.com/2024/01>



Assistam e compartilhem a premiação do Quadrinho Nacional, o Troféu Angelo Agostini, da AQC (Associação de Quadrinhistas e Caricaturistas). Vai ter live nesta terça-feira, 30/01, a partir das 19h. Vai ter bate-papo, vai ter novidades, vai ter o anúncio de vencedores do 39º Troféu Angelo Agostini, vai ter mestres diplomados: Adriana Melo, Érica Awano, Laudo Ferreira Jr. e Nilson Azevedo. Vai ter também tradicionalmente a homenagem aos falecidos em 2023 da área e vai ter gente nova entrando na equipe. Contamos com sua presença e compartilhamento.

<http://youtube.com/@aqc1958>



WAGNER AUGUSTO  
cluq@terra.com.br

Você ainda está aceitando publicidade nas páginas do **QI**? Caso positivo, me envie os valores. É possível também lhe enviar um encarte já impresso? Se sim, envie o valor da inserção. Por fim, qual é a sua tiragem?

*A tiragem do "QI" está muito pequena, são só 70 exemplares que imprimo, então parei de fazer anúncio pago. Mas você pode enviar seu anúncio no tamanho máximo de uma página do "QI" que eu incluo na edição, sem custo.*

*Também posso enviar junto sua edição impressa, é só me mandar os 70 exemplares. Não sei o tamanho da edição, se for de pouca páginas e o total não ultrapassar 100 gramas, não tem custo. Se for maior e o total ultrapassar 100 gramas, você arcaria com a diferença da porte.*

JULIO SHIMAMOTO  
Jotashima1@gmail.com

Recebi ontem o **QI** 186, trazendo surpreendente e engenhosa sobrecapa! Veio acompanhado de dois suplementos, assinados por Fábio Sales e Lincoln Nery. Curioso, em meio das minhas tarefas, dei uma conferida geral antecipada! Parabéns por mais um belo trabalho.

Cara, que energia essa de fazer zines que tu tens? Admirável!

E me surpreendi com essa edição virtual. Por mim tá mais que autorizada a proposta. Esse é um dos casos de projetos que ficam na gaveta, que é um assunto muito curioso nos quadrinhos em geral. Com o tempo andei coletando várias propostas e HQs planejadas que não deram em nada aqui em Curitiba, inclusive te mando uma matéria de 1987 escrita pelo Cláudio Seto que fala de umas curiosidades místicas em relação ao nº 13, HQs de terror e coisas assim. Mas no texto ele fala de uma proposta de um editor da Nova Sampa que esteve em Curitiba (Franco de Rosa?) querendo uma revista de curitibanos no molde da revista **Circo**. Claro que essa revista nunca foi feita, uma pena. Mais uma para a biblioteca dos projetos esquecidos.

Não sei se soube, um fanzineiro daqui, o Adilson Orikassa, faleceu um tempo atrás (2012). Ele fazia um zine chamado **Wacqjada**. Acho que ele te enviava os exemplares. Já fiz uma exposição póstuma na Gibiteca, até fiz um zine só para a ocasião em 2018, te mando uma cópia digital dele. Não sei se tem espaço em suas publicações de zines de divulgações digitais, mas fica o mesmo como exemplar da obra póstuma.



Vou reunir um material físico aqui e te enviar de cortesia. Em 2022 fiz roteiro de uma graphic novel sobre a lenda da Loira Fantasma de Curitiba. Essa foi editada pelo edital de publicação de quadrinhos da Gibiteca de Curitiba.

Acho que é isso, fiquei com vontade de fazer zine agora!

*Teria sido muito bom se a Via Lettera tivesse publicado o álbum como você fez. Essa edição que eu montei foi só para aproveitar as cópias das HQs que eu tinha e também aproveitar as facilidades da edição digital. Alguns participantes já sugeriram tentar uma publicação impressa, mas aí é outro esquema, que obter autorização dos autores, combinar remuneração etc., e eu não tenho mais o contato da maioria. Então fica somente essa edição amadora digital.*

*Não sabia do falecimento de Adilson Orikassa. Ele me enviava todos os números do "Wacqjada", era um fanzine muito bom. No material que eu usei para fazer o álbum, tem uma HQ de Orikassa, mas a minha cópia está muito ruim, então não inclui na edição. Uma pena. A homenagem que você fez a ele foi muito boa e a edição especial do fanzine "Wacqjada" ficou ótima. Parabéns pela iniciativa.*

Tava buscando aqui uma versão melhor da arte da capa e contracapa para sua edição digital do álbum, se quiser, pode usar.

Uma consulta fora da curva, tô reunindo ao longo dos anos as HQs que o Orikassa editou em zines e outras publicações. Já entrei em contato com a família dele sondando essa possibilidade de um pequeno álbum com as HQs dele, e a família se mostrou favorável a ideia. Por sinal, uma das salas da Gibiteca de Curitiba recebeu o nome de 'Incubadora de Arte Adilson Orikassa'.

Eu tenho muita coisa dele, porque volta e meia ele me passava duplicatas do material que ele mandava para outros zines.

Você guarda esse material todo de zines que você recebe ao longo dos anos? Teria como ver, se eu te passar uma lista do que pesquisei no seu **QI** do material dele?

Sim, li todos desde 1993 até 2012 atrás do material dele. Entenderei perfeitamente se essa tarefa for onerosa ou impossível. Mas não custa tentar, né?

*Muito obrigado pelo envio das imagens da capa e contracapa que seriam usadas no livro "Melhor do Quadrinho Independente". A qualidade está muito melhor. A que eu usei, eu escaneei da imagem impressa que você me mandou na época. Não ficou ruim, até reforça a ideia de fanzine, mas é melhor usar a de melhor qualidade.*

*Quanto ao material do Adilson, se você tem uma lista dos fanzines em que ele publicou, fica bem mais fácil eu tentar achar na minha coleção. Dá um pouco de trabalho, mas é algo razoável. Imagino que você queira cópias escaneadas das HQs dele. Aos poucos, vou escaneando o que eu tiver ou conseguir localizar. É preciso lembrar que os fanzines nem sempre tinham boa impressão, mas a gente faz o que puder ser feito. Envie a lista quando puder.*

*Você olhou em todos os "QIs" até 2012? Deu um bom trabalho. A partir do número 60 e poucos, dá para usar a ferramenta de "localizar", pois os arquivos em PDF foram feitos a partir de arquivos DOC. Mas antes disso eu não tinha o "QI" em arquivo de computador. Tive que escanear as páginas impressas, então o mecanismo de "localizar" não funciona.*

Quanto ao material do Adilson, eu ficaria muito agradecido. As que pesquisei no banco de dados do **QI** são: **Unga** 1 (dez/1995), **Pereba** (fev/1996), **Donkey Skulls** 2 (ago/1996), **Wacqjada** 4 (out/1996), 7 (1996), 9 (mar/2000) e 10 (out/2000).

Sim, usei o recurso do PDF quando foi possível. Mas antes disso, só lendo um por um, o que foi muito bom, porque achei bastante coisa de zines curitibanos que não conhecia.

*Enviei ao Antonio todas as HQs das edições que ele listou e mais algumas que acabei descobrindo em "Slam" 3 (dez/1995) e 6 (ago/1996), "Slam Mini-Comics" 1 (ago/1995) e 2 (out/1995), e "Wacqjada" 13.*

Uma curiosidade que descobri hoje: dois ex-alunos dele dos cursos de HQs vieram conversar comigo que a cada final de curso ele desenvolvia um zine com o material da turma, e nesses zines ele também colocava material inédito dele. Esses são mais difíceis de achar. Porque a tiragem era somente para os alunos da turma. Enfim, continuo a busca aqui.

ANITA COSTA PRADO  
anitacostaprado@gmail.com

O link abaixo mostra o bate-papo no **PocCon**. Para quem quiser conhecer um pouco mais do meu trabalho, curtir ou compartilhar.

<https://m.youtube.com/watch?v=bvMw55fact&pp=ygURQW5pdGEGeY29zdGEgHJhZG8%3D>

[bvMw55fact&pp=ygURQW5pdGEGeY29zdGEgHJhZG8%3D](https://m.youtube.com/watch?v=bvMw55fact&pp=ygURQW5pdGEGeY29zdGEgHJhZG8%3D)

Recebi o **QI** 186, muito obrigado. Inacreditável um fanzine com tantas edições e com periodicidade regular ao longo de décadas. Mas em se tratando de Edgard e seu **QI**, é absolutamente normal tamanho empenho e dedicação.

Agradeço igualmente pelo resgate, em suas edições em PDF mais recentes, de quadrinhos meus dos quais eu sequer me lembrava. Você é um arqueólogo da HQ nacional!

Em 2023, anunciei a você minha iniciativa editorial mais recente, a publicação da página de humor semanal 'Capiau' no jornal **A Tribuna Piracicabana**, com material meu e de cartunistas piracicabanos e brasileiros.

Pois bem, tenho a satisfação de declarar que o projeto se ampliou, tomou proporções maiores. A página 'Capiau', que vinha sendo publicada todos os sábados na **Tribuna**, se transforma, no último sábado de cada mês, num tabloide de oito páginas em cores, encartado no jornal.

Até o momento em que escrevo estas linhas, o jornal **Capiau** tem duas edições publicadas, em dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

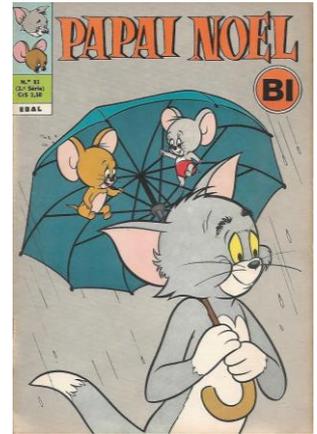
Fizemos lançamentos do **Capiau** tabloide na Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto e no Restaurante Pintado na Brasa, ambos em Piracicaba.

Os lançamentos tiveram caricaturas ao vivo para o público, desenhadas em espaços em branco nas capas do **Capiau**. A ideia de interatividade com o leitor vem do meu jornal de humor **Caricaras**, criado e editado por mim entre 2007 e 2011.

Tanto os jornais quanto as páginas de humor 'Capiau' estão disponíveis em versões virtuais. Basta acessar as edições em PDF da **Tribuna** aos sábados, a partir de 25 de novembro de 2023, neste site: [www.tribunapiracicabana.com.br](http://www.tribunapiracicabana.com.br)

Acuso o recebimento de mais um **QI**, você sempre inovando nas capas e também nos cartões com seus colaboradores, desta vez foram tantos que eu quase me perdi. Olha só que interessante, o que encontrei num 'Notícias em Quadrinhos' num antigo gibi da Ebal, o Aizen conversando com o Edson Rontani.

*A matéria reproduzida abaixo saiu em "Papai Noel" (3ª série) nº 83 (dez/1973/jan/1974). Na versão impressa, talvez dê para ler com uma lupa. Na versão digital, dá para ler bem ampliando a página.*



## NOTÍCIAS em QUADRINHOS

Os apreciadores de histórias em quadrinhos — e principalmente os leitores das nossas revistas — conheceram o nome de Edson Rontani, de Piracicaba, SP. Considerado o maior colecionador de revistas "cômicas" no Brasil, em casa ele até construiu uma "casa" para manter tudo arquivado e catalogado. Edson foi o primeiro leitor de histórias-de-quadrinhos a criar um organismo entre — ou com — outros leitores: o intercâmbio Ciência-Ficção Alex Raymond". Há vários anos se corresponde com esta Editora e aqui já nos visita em companhia da família: esposa e filhos. Na época publicamos uma fotografia de sua visita. A fisionomia de Edson Rontani se assemelha em tudo com a de Clark Kent, o Super-Homem: a figura atlética, o rosto cheio, os óculos. E também a seriedade.

Agora, afinal, Edson Rontani realiza o seu maior sonho: publicar uma revista sobre o assunto dos seus sonhos. E nos enviou o 1º número de Fundação apostila, como ele diz. Ou o "manual dos quadrinistas", como afirma na introdução do 1º número.

Para que os nossos leitores melhor entrem em contato com Edson Rontani, publicamos, nesta mesma página, em fac-símil, a carta que nos enviou pedindo uma notícia sobre Fundação, para conhecimento de todos. E aqui leia a notícia, com os nossos parabéns pelo trabalho que vem realizando.

Os interessados em adquirir Fanzine deverão escrever para: Edson Rontani — Caixa Postal 194 — 13400 — Piracicaba (SP).



INTERCÂMBIO CIENTÍFICO "ALEX RAYMOND"  
RUA ALFREDES JOSÉ CASTANO, 1000 - PIRACICABA - SÃO PAULO

Piracicaba, 9 de Junho de 1973

Ilmo. Sr.  
JOSE SALLES  
Módulo Brasil-Andréia Itap.  
R. de Oliveira, 103

Meu caro Edson  
Acabei de ler o primeiro número de "Notícias", e revisei mentalmente os seus artigos, que há muitos anos tenho o prazer de publicar.

Quando me fez saber que estava começando, pedi-lhe em que processo mais em outro "le 2º número", depois que aguarde a "Voz" e a todos os interessados das histórias em quadrinhos, a arte, o usar o nome.

Seu livro, contendo que tal, ficasse em referência na sua lista de revistas sobre "arte" em publicação, afin de atender aqueles que tem interesse nos lançamentos em quadrinhos.

Seu mais, acabei a sua revista original.

Atenciosamente,  
JOSE SALLES  
Caixa Postal, 194  
13400-Piracicaba (SP)

P.S. - Se o número de "Notícias" não aparecer, escreva a História de "O 186000".

*Este livro terá 9,36 centímetros de comprimento: o maior livro já impresso no Brasil. O conteúdo: 60 páginas com os primeiros 60 capítulos da piracibana história de Alex Raymond — o Dr. Gordon no Planeta Wongo. A primeira edição se fez em 1935 ou 1936. Quem quiser comprar, guarde seu Tesouro. Quem a comprar agora, comprará outro Tesouro.*

ARTISTAS DESTA EDIÇÃO  
Érico San Juan  
Lucas Leibholz  
Marangoni  
Estelita Menegalli  
Rogério Kiss

ARTISTAS DESTA EDIÇÃO  
Willian Hussar  
Camilo Riani  
Jean Galvão  
Veronezi  
Fernando Vitolo

ESPECIAL

# Capiau

espaço reservado  
para sua caricatura



---

**VALDIR RAMOS**  
luizaevaldir71@gmail.com

---

Recebi a edição.. grato pelo envio e, ainda mais, pela anexação do meu modesto texto como encarte da edição, o que muito me honra. Forte abraço! Paz Profunda!



---

**FERNANDO MORETTI**  
fernanmoretti@gmail.com

---

*Recebi o álbum "Varenga e os Bandeirantes", muito obrigado. A edição ficou ótima, parabéns pela realização. Muito bom o longo texto de apresentação com todos os detalhes da produção das séries e das atividades da dupla durante o período. A grande surpresa foi a inclusão de histórias coloridas. Era algo que eu nem me atreveria a sugerir, por causa dos custos de impressão, mas você teve a boa iniciativa de incluí-las. Também interessante ver algumas histórias desenhadas por você. Agradeço ainda a oportunidade de fazer o texto de "entrada" de uma edição tão caprichada.*

*Agora é aproveitar o embalo para produzir outras edições com os outros personagens.*

Recebi o **QI** 186 e os encartes. Vou lê-os calmamente. Tem bastante informação e matérias interessantes.

As histórias coloridas na edição do Varenga dobraram o valor, mas eu já contava com isso, pois minha ideia era relembra a fase do suplemento e aproveitar o material mais recente do Nicoletti. Enfim, tudo deu certo.

Quanto às edições das outras séries, vai ser difícil. Só me restou o material impresso do suplemento... e estão muito ruins. No entanto, ainda tenho boa parte da produção de 'Stevão Piro' e já estou organizando a edição 50 anos para 2025.

É isso. Obrigado pelo elogio e parceria.

---

**CARLOS GONÇALVES**  
davisgoncalves41@gmail.com

---

Descobri que tinha nos seus emails uma missiva que me mandou, e cujo assunto principal era o livro que publicou do José Ruy. Devia estar doente na altura, pois nunca mais me lembrei desse assunto. Como já passaram bastantes dias, pelo que não sei se da sua parte consegui alguma coisa.

*O livro sobre José Ruy saiu no final do ano passado, mas somente no formato digital, em PDF. Eu fiz uma tímida tentativa de entrar em contato com algumas editoras portuguesas, mas não tive retorno. Seria muito bom ter uma edição impressa, mas a edição digital já cumpre a função de registro.*

*Como o arquivo ficou muito grande, não consigo lhe enviar em anexo. Mas o livro pode ser lido ou baixado em [www.marcadefantasia.com/ego/livros/jose\\_ruy/jose\\_ruy.htm](http://www.marcadefantasia.com/ego/livros/jose_ruy/jose_ruy.htm)*

---

**FABIO DA SILVA BARBOSA**  
fsb1975@yahoo.com.br

---

A revista **Bafo** é um projeto coletivo que surge como um canal de compartilhamento de histórias em quadrinhos independentes brasileiras. A partir da amizade e interesses em comum, o **Bafo** foi idealizada por três artistas que, em estilos diferentes e únicos, apresentam HQs que vão do drama ao ridículo, do herói ao anti-herói, cada um com uma escrita particular e uma maneira de ver o mundo. A primeira edição conta com a participação de Érico Noronha, Solano Gualda e Carlos Jenischi.

Formato magazine (21x28cm), capa cartão 300g, miolo offset 90g, 42 páginas, preço: R\$ 35,00.



---

**LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA**  
luiz.otoko@yahoo.com.br

---

Gostaria de comunicar algo interessante que está acontecendo em nosso país, leis de incentivo à cultura, leis para que as emissoras de televisão ampliem a programação de programas brasileiros (séries, filmes, desenhos animados made in Brazil), lei Paulo Gustavo, lei Aldir Blanc, Proac, Itaú Cultural, todas apoiando os artistas brasileiros.

Logo já imaginei nossos amigos com roteiros de filmes, desenhos animados e séries na televisão. Lógico que existem regras e normas para inscrição do projeto cultural (planilha de gastos, roteiro objetivo, justificativa para um projeto receber dinheiro do governo). Logo já imaginei a quantidade de material que nossos amigos já têm pronto, só escolher uma lei de incentivo à cultura e inscrever. A hora é agora, aproveitem a oportunidade, vamos divulgar o nosso trabalho.

Com relação à IA (inteligência artificial), não se preocupem, vamos cuidar daquilo que Deus nos deu, a IN (inteligência natural), vamos continuar lendo, estudando e produzindo, nós temos uma vantagem sobre a IA, nós temos alma. Infelizmente a tecnologia, as redes sociais, internet estão acabando, destruindo a inteligência natural, só ver o quanto aumentou, triplicou, depressão, síndrome de pânico e ansiedade. Vamos cuidar da nossa inteligência natural, que é a nossa melhor arma.

Do **QI** 186, destaque 'Gibis Perdidos no Tempo' de Alex Sampaio, 'Fórum' com um desfile de informações, 'Edições Independentes' com muita produção, talentos e variedade de quadrinhos, livros e afins, 'As Tintas do Pato' de Pedro José Rosa de Oliveira.

Há alguns anos lancei a hashtag no Instagram #fanzineqi. Gostaria que os amigos continuassem publicando fotos dos seus trabalhos colocando #fanzineqi. Se quiserem conhecer um pouco mais dos meus trabalhos, me procurem no Instagram: Luizcfaria.

Quero também agradecer às palavras de carinho e apoio do mestre Júlio Shimamoto, Wilson Souza, Daniel Saks e Manoel Dama, gratidão a todos.

A arte é uma contribuição para alargar a consciência do novo ou do desconhecido e modificar o homem e a sociedade. É necessário que a arte se converta em fator funcional de estética e humanização do processo civilizador em todos os seus aspectos.

A função da arte deve ser a de contribuir para a conscientização das grandes ideias que formam a realidade, capacitando ao espectador o poder sensibilidade a vislumbrar e vislumbrar-se com o mundo dos encantos.

Quadrinhos Independentes é um oásis nesse contexto, abrindo as suas areias, dividindo a sombra, servindo da sua água e de seus frutos, verbalizando com prazer, uma alegria dançante de traçar, oportunar e veicular.

Assim como se comemora a cada 30 de janeiro o Dia do Quadrinho, todos os dias do ano são dias de Quadrinhos Independentes.

Celebremos e agradeçamos.

“A pátria, a honra, a liberdade, nada existe: o universo gira em torno de um par de nádegas” – Jean-Paul Sartre.

Para os gregos, as nádegas eram uma parte bela da anatomia devido à sua agradável curvatura, consideradas um sinal da suprema condição humana.

Virgílio compreendeu que Vênus ocultasse aos olhos do filho, na selva líbia, a beleza imortal de seus olhos, de seu sorriso, de suas formas sedutoras. Mas não aquilo que era sua essência divina, a graça olímpica. Foi pelo andar que ela se revelou Deusa. A Vênus Calipígia tinha nádegas perfeitas, que Zeus lhe proporcionara em troca de alguns prazeres ilícitos. A curvilínea deusa do amor, Afrodite Calipígia – literalmente, “que tem belas nádegas” –, tinha ali a parte esteticamente agradável de toda a sua anatomia. Eram tão veneradas que um tempo foi erguido em sua honra.

Essa região onde as costas perdem seu santo nome foi transformando-se em obsessão cada vez maior entre homens e mulheres, a ponto de superar os seios em magnetismo. A procura pelo modelo calipígio é constante entre as nossas mulheres, a ponto de um fabricante de jeans ter dito que o Brasil é o único país do mundo em que as mulheres se vestem olhando-se de costas para o espelho. Por isso a sua marca procurava modelar as nádegas e era um sucesso no mercado feminino. Nas academias, a ginástica voltada para os glúteos é predominante e as mulheres lhe dedicam a maior parte do tempo dos exercícios.

Paul Cézanne tinha na maçã e na laranja o motivo de sua pintura, justamente querendo trazer à presença a sensação-maçã, fazendo visível o que nos afeta a partir da fonte imprevisível das sensações e das razões do ser, capturando o mundo primordial, a natureza no seu estágio originário.

Fernando Botero fez o mesmo nas suas figuras rotundas. Francisco Brennand com suas mulheres de ancas fortes e ventres formidáveis. A escultora Eliana Kertész, aqui em Salvador, com suas mulheres de nádegas protuberantes.



Sim, giro sempre o pescoço para a porção muscular da parte traseira do tronco feminino. Aquele que nunca o fez, que atire a primeira pedra! Qual é o crime? É a ética da existência com a estética do prazer! Crime é a cantada, o elogio desrespeitoso, a importunação, o relaxe dos caracteres somáticos da degenerescência, principalmente em pleno verão, quando as nádegas abundam. O desprevenido pode amargar a tristeza de não ter nada diante de tudo.

A palavra Mandrake deriva de Mandrágora, planta cujas raízes eram usadas pelos povos mediterrâneos em busca de atributos mágicos, alucinógenos, afrodisíacos e analgésicos. Justamente por isso, a mandrágora foi tema bem explorado na série Harry Potter.

Ainda presente nos escaninhos da nossa memória, o Mandrake era um Mago, ilusionista, que combatia os seus inimigos, fora da lei, através de telepatia e porções mágicas. Tinha o seu fiel defensor e escudeiro, Lothar, que era um Rei Africano negro que abdicou do trono para seguir o Mestre. As histórias do Mandrake povoaram por décadas as bancas de revistas. Eram tramas inebriantes, sobretudo pela esprezeta do mago ao usar os seus poderes para alcançar seus objetivos. O termo Mandracaria logo aderiu ao jargão médico nas décadas passadas para indicar condutas que pareciam estapafúrdias pela descabida heterodoxia. Assim, Mandrake significava um profissional que não se alinha à ciência e que expunha indivíduos às suas crenças sem respaldo científico.

Quando a revista em quadrinhos, Mandrake, parou de circular, o termo caiu em desuso e já não mais pertenceu ao jargão das novas gerações. Eis que a geração que presenciou o original Mandrake presencia hoje a sua reedição na era cibernética. Esse novo Mandrake parece mais estruturado nas tramoias, muito experto na linguagem das redes sociais e mais persuasivo. Além disso, desenvolveu ímpar capacidade de inebriar mentes que se adaptaram à superficialidade. Mais ainda, na atual edição do Mandrake, ele já não luta contra os malfetores. Ao contrário, aliou-se ao malfeto ao farejar a fácil e carnosa remuneração. Os truques são tão bem aplicados que as vítimas sequer percebem o ludíbrio e ainda pagam pelo risco. Os Lothares agora são muitos e já não o acompanham pessoalmente, pois habitam nos escritórios especializados prontos para defender o pseudo mestre a altas somas.

Assim todos saem perdendo. Os mais velhos e principalmente os mais novos. Que pena!



---

**ANGELO MARTINS**  
angelomjunior@yahoo.com.br

---

Sempre com surpresas e muitas informações. Gostei dos quadrinhos de FC. Luiz Iório. Traço legal. As capas criativas já são uma marca sua, amigo. Seu diferencial. Poucos fazem assim ou quase ninguém. Como sempre falo, até a seção de cartas é atração. Isso é raro. Lá tem conteúdo embutido.

De minha parte, aproveitei férias mais longas de uma secretária de educação confusa e injusta com os professores de nossa categoria para criar... Produzi 3 álbuns que serão publicados com o passar dos meses. Um deles é meu **Art Book**, na verdade uma coletânea dos meus melhores trabalhos publicados: avulsos e HQs.

Depois, uma edição especial de **Dimensão do Delírio**. A série atinge o número 9 e comemora 10 anos de publicação. Edição colorida. Pra 2025 (logo ali), outra edição comemorativa: os 30 anos do **Almanaque de Araque**. E eu ficaria honrado que você fizesse o prefácio. Como fez nos 20 anos (2015). Lembra?

E seguimos avante. Amando quadrinhos, ficção científica, fantasia e derivados.

O Worney comenta sobre os reboots nos gibis infanto-juvenis. A verdade é que eles nunca tiveram uma cronologia muito coesa, usam muito o recurso da continuidade negativa. A Marvel, mesmo, nunca fez um reboot (ou seja, todas as histórias desde 1939 valem), mas faz o uso de retcons (continuidade retroativa), como a origem do Demolidor por Frank Miller, que adicionou a Elektra, Stick e o Tentáculo.

Gostei do seu texto no **LegendasHQ** nº 3: 'Há Pirataria em fanzine?'.

Comentei sobre o Yellow Kid e Buster Brown e esqueci da revista **Hogan's Alley**, lançada em 1994. Ela traz muitas matérias interessantes sobre quadrinhos e tem um site oficial que disponibiliza algumas matérias:

<https://www.hoganmag.com>

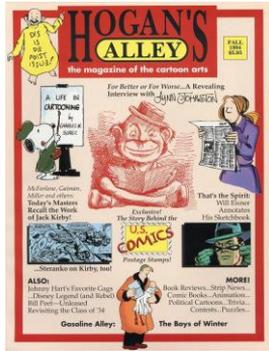
Depois que falei do

**Somnium** do CLFC estar fora do ar, vi no blog **Mensagens do Hiperespaço** do Cesar Silva que um fã disponibilizou várias edições no link: <https://sommium.website/>

Eu diria que o **QL**, o **Múltiplo** e o **Mensagens do Hiperespaço** são verdadeiros hubs de quadrinhos, ficção especulativa, literatura fantástica e publicações independentes.

Na carta do Luiz Antônio Sampaio, você diz que o Russ Manning não quis que o nome aparecesse no gibi do Tarzan na DC. Ao que parece, isso é possível, quando o Alan Moore cedeu os direitos das histórias que fez do Marvelman/Miracleman (um processo bem complicado, já que cada autor que fez algo do personagem no Reino Unido tinha direitos). Ele pediu pra não ter o nome creditado pela Marvel, saiu como "original writer". Um outro caso é o do Don Rosa, ele entrou na justiça quando a Abril colocou o nome dele na capa sem autorização. Algumas fontes indicam que ele registrou o nome como marca em vários países, ou seja, para publicar o seu nome, teriam que pagar e ele gosta de participar do processo de edição. Quanto a manter a obra original, não sei se isso é tão rígido. Depois que as obras do Monteiro Lobato entraram em domínio público, algumas editoras reeditaram os livros e suprimiram os trechos controversos. Lembrei de uma matéria do jornal **O Globo** quando isso estava para acontecer e destaque esse trecho:

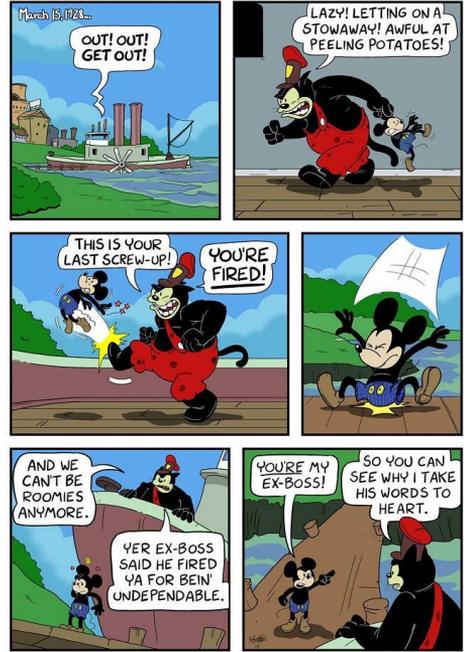
"Um caso recente de vale-tudo aconteceu com o "Pequeno Príncipe". Livro de direitos desde 2015, o clássico de Saint-Exupéry já rendeu até uma versão com "ensinamentos da Bíblia". Não há limites para a criatividade – basta lembrar de ousadias editoriais como os mashups de clássicos de Jane Austen ("Órgulho e Preconceito com Zumbis") e Machado de Assis ("Dom Casmurro e os discos voadores)." – Bolívar Torres (14/07/2018).



O que deve-se levar em conta é o que o autor criou ou não criou. A MSP fez uma versão do Sítio com os personagens da Turma da Mônica, mas usou cores que eram das últimas versões da TV Globo. Preciso refazer em uma reimpressão. Outro caso foi na série **Fábulas** do selo Vertigo. O autor Bill Willingham se certificou de usar personagens em domínio público, mas errou quando incluiu o Rei Louie de Mowgli, personagem criado pela Disney. Aliás, por problemas com a DC, ele declarou que **Fábulas** agora é de domínio público, mas a DC diz que não. Deve ter uma grande batalha nos tribunais. Ainda sobre o Sítio, a Cuca com jacaré foi criação da Globo, não existindo nem no folclore, nem nos livros do Lobato.

Desde 2022, surgiram diversas matérias sobre o Mickey entrar em domínio público em 1º de janeiro de 2024, já que ele foi lançado em 1928 nas curtas **Steamboat Willie** e **Plane Crazy** e o prazo máximo nos Estados Unidos é 95 anos após a publicação. Porém, segundo Maurício Brum Esteves, especialista em propriedade intelectual, talvez só entre em domínio público no Brasil em 2042, ou seja, setenta anos após a morte de Ub Iwerks (se é que ele teve o nome registrado como criador). Ainda assim, o que caiu foi a sua primeira versão, sem luvas, cada versão caindo ao chegar aos 95 anos. Surgiram muitos projetos de terror com o rato, mas um chama a atenção, a webtira 'Mousetrapped' de R. K. Milholland, o atual responsável pela tira do Popeye da King Features. Milholland coloca outros personagens em domínio público na tira.

## MOUSETRAPPED



"Mousetrapped" uses the public domain cartoon, "Steamboat Willie" (1928) as basis and inspiration and is in no way associated with the Walt Disney Company, nor are any claims made against their trademarks.

*Uma coisa é a lei e outra coisa são as sentenças que juízes (por ignorância ou safadeza) dão nos diversos processos. Pela lei brasileira, o Estado é responsável por zelar pela integridade das obras, mesmo depois de caírem em domínio público. Isso não quer dizer que você não possa pegar o Dom Casmurro e escrever a história que você quiser com ele. O que você não pode fazer é dizer que foi escrita pelo Machado de Assis. Assim, se as editoras estão fazendo modificações nas obras de Monteiro Lobato e mantendo o nome dele como autor, estão desrespeitando a lei. Se o Estado não toma providência, não seria a primeira vez que não cumpre suas obrigações.*



Não é porque alguém escreveu ou desenhou uma HQ que tenha direito sobre ela. Tudo depende do contrato. Os estúdios fazem contratos com seus autores de modo que estes são pagos pelo serviço mas não têm qualquer outro direito sobre o que produziram. Os direitos são exclusivos dos estúdios. No Brasil, no entanto, a lei determina que as autorias sejam explicitadas. Mesmo isto estando claro na legislação autoral, os estúdios MSP passaram anos omitindo os nomes dos roteiristas, desenhistas, etc. De uns tempos para cá, parece que estão colocando os créditos. Por outro lado, o autor não pode renegar sua obra. Não pode dizer: “Não quero que digam (ou escrevam) que fui eu que fiz essa m\*!”. O caso de Russ Manning é diferente. Como a obra estava sendo adulterada, ele não quis que o colocassem como autor daquela adulteração. Em certo caso, o Alan Moore não aprovou a adaptação que fizeram de alguma obra sua para o Cinema. Então ele proibiu que usassem seu nome como o autor daquilo que resultou. No caso da publicação de Miraclemen pela Marvel, como não houve nenhuma adulteração, pela legislação brasileira ele não poderia impedir que usassem seu nome, ao contrário, a editora seria obrigada a colocar o crédito correto. Mas a legislação americana dá muita força aos quereres dos indivíduos. O Alan Moore teve problemas com a Marvel anteriormente e fez picuinha ao proibir que usassem seu nome. Meu palpite é que a Marvel não quis problema judicial (tivesse Moore direito ou não) e simplesmente substituiu seu nome por aquele ridículo “original writer” (que no Brasil a Panini manteve em sua edição).

Anteriormente, comentei que estranhei que o Fly (conhecido aqui como Homem-Mosca) e o segundo Shield, Lancelot Strong, iriam aparecer num gibi do ShieldMaster, criação do Joe Simon e seu filho, Jim Simon. Descobri que nos anos 1990, Simon conseguiu reaver os direitos das primeiras aparições desses personagens. Foi então que em 2007, na França, o coletivo e editora Organic Comix resolveu publicar o Fly (que lá chegou a ser chamado de Mosquito nos anos 1970) em uma nova versão da revista **Strange** da extinta editora Lug, que, nos anos 1970, publicava quadrinhos da Marvel em formato. Simon no começo não queria autorizar, mas depois analisou a proposta, foi então que Jim apresentou o ShieldMaster, que estava engavetado desde os anos 1990. Simon sempre dizia que o Homem-Aranha surgiu de um personagem que ele tinha criado para a Harvey e que tinha tema de aranha, com nomes provisórios Silver Spider e Spiderman (sem hífen). Ele retrabalhou para a Archie e transformou em The Fly, mas não abandonou o tema aranha, já que o primeiro vilão dele foi o Spider Spry (que aqui era só O Aranha). A primeira história do Fly foi publicada na revista e novas histórias foram criadas a partir dele. A equipe da Organic – o quadrinista e colorista Jean-Christophe Perrin, conhecido como Reed Man, o roteirista Jean Depelley e outros autores – se uniu ao Jim Simon para fazer as duas séries, mas usando de metalinguagem, fazendo o Tommy Troy também usar a identidade do Spider Spry (não sei se explica o que aconteceu com o vilão) e, por fim, virando o Spyster-Fly. Reed Man se inspirou num suposto design abandonado do Homem-Aranha de Kirby (que foi alterado de uma arte de **Tales of Suspense** nº 51) e se inspirou em desenhos do Kirby e Steve Ditko. Spider Spry/Spyster-Fly também aparece nas histórias do ShieldMaster. Simon viu esse começo e morreu em 2011. A revista também trazia heróis locais como L’archer Blanc e Fantax e até projetos do Stan Lee (Alexa, baseada na série de livros **Riftworld**) e Jack Kirby (Galaxy Green, Silver Star). Depois a editora resgatou as outras revistas francesas: **Futura**, **Étranges Aventures** e **Spécial Strange**. Na **Futura**, publicou os heróis que estão em domínio público. Na **Étranges Aventures**, esses heróis passaram a ter histórias novas produzidas pela equipe.

Somente em 2015, Jim Simon passou a publicar ShieldMaster e o Spider Spry nos Estados Unidos. Fighting American já pertencia a Simon e Kirby (Simon licenciou pro Rob Liefeld e depois para a Titan, mas negou um projeto da Dynamite). Muitos dos demais personagens são de domínio público. **Spécial Strange** publica Phantom Force, o último trabalho de Jack Kirby, com colaboração do pessoal da Image e aqui, por alguma razão desconhecida, saiu como Physical Force pela Best News.



No caso dos super-heróis americanos nas revistas francesas é que na União Europeia vale a chamada regra de custo prazo, ou seja, comparam em dois países qual o prazo mais curto, algo que não tem equivalência na lei brasileira, tirando obras de autores anônimos publicados há mais de 70 anos. Contudo, muitos personagens pertenciam às editoras que faliram ou saíram do negócio e não aos autores, então, tecnicamente, herdeiros não podem reclamar.

A escritora Rosana Rios, que também já roteirizou quadrinhos Disney, adaptou óperas em quadrinhos para Scipione (onde coescreveu com Maria Sílvia Gonçalves a série Jogos de RPG – Português em Outras Palavras). Ela criou um livro onde mistura texto e HQ: **Confronto Mortal – O Mundo das HQs** (Editora Moderna), com capa e ilustrações de Getúlio Delphin, lançado em 1997. Anos depois, foi relançado como **HQs: Quando a Ficção invade a Realidade** (Scipione), ilustrado por Amílcar Pinna. Pensei que fossem dois livros, mas ao ler as sinopses, creio que seria o mesmo material.



A sinopse do primeiro é:

“Este livro traz um texto de ficção que discute a própria ficção, já que questiona a relação entre o criador e a criatura e entre os personagens de quadrinhos e seus desenhistas. Déo é um garoto fanático por quadrinhos e empreende suas melhores energias neste trabalho. Em certo momento, coisas estranhas começam a acontecer. Um personagem das histórias estava tentando dominá-lo, mas ele não podia dizer isso a ninguém, ou todo mundo iria achar que ele tinha ficado maluco. Ainda bem que Déo tinha três testemunhas desse acontecimento: a namorada Naf, o velho desenhista Jan e... o leitor. Combate, medo e heroísmo são os ingredientes que fazem dessa história única, diferente e imperdível, mais um suspense fantástico no melhor estilo de Rosana Rios.”

Já a do segundo é:

“Déo, personagem principal da trama, é apaixonado por quadrinhos desde garoto. De leitor a autor foi apenas uma questão de tempo. Logo encontra seu primeiro emprego e, ao lado da namorada, descobre algo muito estranho – alguns personagens de HQ têm vida própria. Acabou, personagem criado por Déo, terá de enfrentar o terrível Biker, numa batalha mortal. Aquele garoto jamais imaginara que ficção e realidade, criador e criatura, teriam de se enfrentar, afetando para sempre a sua vida e a das pessoas que o cercam. Parte desta história é narrada em quadrinhos.”

A DC surpreendeu e no começo do ano afirmaram que tem os direitos do personagem Machine Man, criado por Jack Kirby na série baseada em 2001 – Uma Odisseia no Espaço. Esse material estava no limbo editorial e como a Warner é dona de parte do acervo da antiga MGM, afirma ser dona do personagem. Veremos como isso vai se desenrolar, já que nessas últimas décadas a Marvel publicou ele, ainda teve histórias onde o Monólito era criação dos Celestiais.

A Criativo lançou uma área de independentes e destacou o Alegoria e um zine chamado Westernland, que não sei quem edita.

<https://www.livrariacriativo.com.br/independentes/c>



No Catarse, há um projeto de um livro sobre o Quarto Mundo e um das novas HQs do Homem-Griolo.

<https://www.catarse.me/quartomundo>  
<https://www.catarse.me/homemgriolo>

O ano começou triste, alguns nomes dos quadrinhos faleceram: o pesquisador David Kunzle (1/1), Walmir Amaral (10/1), José Delbó (5/2) e Alfredo Castelli (7/2).

A tira do Flash Gordon fez uma homenagem aos 90 anos, mostrando durante a 1ª semana várias versões do herói. Na página de sábado, 7/1/2024, dia em que comemora o aniversário, saiu uma espécie de resumo.

Outra homenagem havia sido feita por Jim Keefe num domingo (26/12/1999), trazendo artistas que desenharam o Gordon.



A Disney deixou de fazer lobby para estender o prazo de copyrights, contudo, ela tem marcas registradas, que não caem e são renovadas. Isso impede que produtos sem licença usem títulos e logos do Mickey que ela tenha registrado como marca. Não se sabe se ela vai processar algum projeto que deve ser lançado em breve (filmes, jogos, quadrinhos etc.). Em 2015, na União Europeia, a Zorro Productions não conseguiu registrar a palavra 'zorro' como marca. O escritório alega que a palavra é comum (raposa em espanhol). Em 2029, ele será domínio público aqui e na Europa e vários projetos foram licenciados por lá recentemente, talvez para poder continuar explorando.

Apesar de ter dado os direitos do The Fly para o Joe Simon, a Archie ainda é dona da Fly-Girl que aparece em histórias recentes do grupo Mighty Crusaders (criado por Jerry Siegel para concorrer com Liga da Justiça e Vingadores).

DC e Marvel anunciaram para agosto dois encadernados omnibus contendo a maioria JLA/Avengers está fora, embora em 2022 uma tiragem limitada foi publicada para ajudar nas despesas médicas de George Pérez.

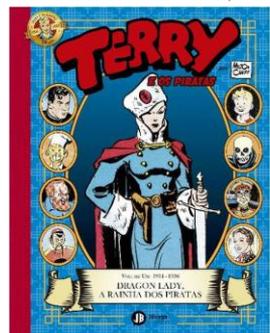
Pré-venda de Terry e os Piratas número 1 pela JBraga. Entrega a partir de 8 de março, frete incluso.

Terry e os Piratas: Dragon Lady, a Rainha dos Piratas.

História, desenho e cores: Milton Caniff.

Formato 24x31cm, 104 páginas em cores, papel couche fosco 115g/m2.

<http://www.jbragacomunicacao.com.br/terry-1>



Coloquei agora o **QI** e os encartes na seção EGO da Marca de Fantasia. Confira se está tudo em ordem ou se precisa de ajustes.

Ao inserir o encarte 'Reflexões sobre Imagem e Cultura', percebi que o nº 1 não estava disponível. Abri um campo para essa série. Não consegui identificar quando saiu o nº 1 nem em que edição do **QI** foi encartado. Se tiver essas informações, me mande que acrescentarei.

*Obrigado por colocar as edições no ar.*

*O primeiro número de 'Reflexões sobre Imagem e Cultura' está lá, no campo 'Edições Avulsas', com as informações corretas. Como saiu como encarte do "QI" 121, em mai/jun/2013, ficou perdido por lá. Como o Gazy Andraus não mandou mais textos para dar continuidade à coleção, agora achei que os dois textos dos números 2 e 3 cabiam dentro da temática. Como você abriu um campo para esta coleção, é melhor tirar o nº 1 de 'Edições Avulsas'.*

Procurei essa edição em todo o site e não achei, então faltou procurar nas 'Edições Avulsas'. Olhei as edições do **QI** da mais recente até a 150, faltou descer mais. Vou retirar esse encarte das 'Edições Avulsas' e completar as informações em seu novo local.

*Agradeço por você estar pensando em como melhorar a página EGO. Eu vou dar algumas sugestões sem ter nenhuma ideia de quão fácil ou difícil será a implementação. Por isso, caso seja algo que vá dá trabalho, não precisa se preocupar.*

*Entendo seu argumento ao dizer que as edições de PSIU não são livros e sim revistas e que estariam na categoria errada. Mas sua ideia original me parece mais acertada, na categoria 'Livros' fica com mais destaque. E na própria página de abertura, já está classificada corretamente como 'Livros, Albums e Revistas'. Talvez fosse o caso, havendo espaço, de colocar assim na página inicial.*

*E segundo o raciocínio de nossa recente conversa, acho que algumas edições que estão lá no campo 'Outras Edições' poderiam sair de lá e vir para o campo 'Livros', talvez num outro subcampo denominado 'Outros Livros, Albums e Revistas'. Seriam as edições "Quadrinhos de um Só Quadro", "Brindes da Revista Ebal", "Imagens d'Epinal", "Coleção Velha Guarda", "Tintin em Portugal" e "Litografia Digital". Por que esses? Porque são edições somente digitais, edições próprias que não deveriam ter sido chamadas de "encartes do QI". Lá no campo 'Outras Edições' ficaria praticamente só o que foi realmente encarte do "QI", com versão impressa. Com uma ou duas exceções, como as duas animações que fiz. Essas só têm sentido na versão digital. Poderia até mudar na página principal a designação 'Outras Edições' para 'Encartes do QI'.*

*Como lhe disse em nossa conversa, pretendo a partir de agora nos editoriais do "QI" não me referir a edições como "PSIU" e o recente "O Melhor do Quadrinho Independente" como encartes do "QI" e sim como edições lançadas simultaneamente e divulgadas no "QI". Também já tenho pronta a versão digital de "PSIU 13 Anos" que lancei em 1995, mas vou deixar para divulgar mais para frente, para não tumultuar muito.*

Acho bom que estejamos acertando a distribuição das publicações dentro do sítio EGO. Às vezes fico meio perdido sem saber onde colocar cada encarte ou revista dentro do conjunto, mas, assim, com suas sugestões, vamos organizando.

Farei os deslocamentos que sugeriu, acho adequados. O único problema é a mudança dos títulos das seções nos cabeçalhos, pois teria que modificar tudo outra vez e são centenas – ou ao menos duas centenas – de publicações.

O que posso fazer é mudar o cabeçalho das páginas principais, que abrem as seções, a exemplo de 'QI', 'EGO', 'Livros' e 'Outras Edições'. A partir daí, novas inserções já teriam o novo cabeçalho, sem mexer, por enquanto, nos anteriores. Com o tempo irei modificando todo o restante.

Prosseguirei com o sítio EGO seguindo suas orientações, basta que aponte onde colocar cada novo título.

*Como lhe disse, daqui de fora eu não tenho noção de quanto trabalho dá cada modificação. Mas não vá fazer algo que seja muito trabalhoso. Por mim, os nomes nos campos principais da página de abertura estão bons: 'QI', 'Livros' e 'Outras Edições' estão bem abrangentes. Não há necessidade de mudar se isso implica em fazer a mudança em centenas de locais.*

É um bocado de trabalho, mas costumo ser perfeccionista (embora erre muitas vezes). Vou ajustando o sítio aos poucos e chegarei lá.

Veja o cabeçalho abaixo, diga se está bem ou se precisa de modificações.



Divulgação enviada por Henrique Magalhães.



Cartão enviado por Aldo Maes dos Anjos.



O QI 185 chegou ontem Valeu a espera! Estou agora lendo a ‘Minúscula Enciclopédia dos Quadrinhos’. Maravilhosa. Agora que estou vendo que muitos verbetes de heróis brasileiros foram feitos por você para o **Fã-Zine** e acabei usando-os no site **Brasil Comics** (e eventualmente no livro), mas não sabia da sua autoria, então, com 21 anos de atraso, agradeço!

Aproveitando o assunto. Naquela época, eu devia ter uns 17 anos, não entendia nada de jornalismo ou direitos autorais, era só um adolescente querendo que outros jovens como eu, principalmente, usando o já estabelecido **Batman a Trajetória** como porta de entrada para esse universo nacional (por meio de links), que eu também estava descobrindo.

Então eu não tenho lembranças exatas de onde tirei algumas informações, sei que foram de alguns artistas contemporâneos que tinham seus sites pessoais como o Gabriel Rocha, o Lord Lobo e o falecido Bruno Sauerbronn.

Acredito que talvez tenha sido do fotologue que o Rod Tigre tinha na época reunindo informações sobre super-heróis brasileiros.

Mas havia alguns sites que realmente não me recordo, lembro bem de um que tinha uma estrutura da qual me baseei, mas tenho uma lembrança da Ágata de Paulo Hamasaki na página do Rod. Espero que você não tenha ficado chateado quando viu, realmente eu não colocava fontes, porque não possuía a noção de ética que a divulgação de informação exige. Uma vez, esse site muito bacana que serviu de base, mas não lembro o nome (será que era do Eduardo Cimó?), entrou em contato reclamando, mas não liguei, talvez eu pensasse que a informação era pública por estar na internet, não sei. Sei que anos depois quem entrou em contato foi o Sidney Gusman (na época conhecia pelo site **UniversoHQ**), então por isso e por estar mais velho, devo ter prestado mais atenção.

Conversamos e ele entendeu que eu não fazia de maldade e me explicou o funcionamento das coisas, por fim publicou um texto divulgando tanto o **Brasil Comics** quanto o **Batman a Trajetória** no **UniversoHQ**, atitude bacana a dele. Com a explicação, comecei a colocar as fontes nos dois sites. O artigo está no ar até hoje. Vou colocar o texto do Gusman aqui:

“Se você entrar num site de buscas, digitar ‘Batman’ ou ‘super-heróis brasileiros’ e pedir para que os resultados sejam em português, certamente vai cair nos dois sites do carioca Linc Nery, de 22 anos: **Batman a Trajetória** e **Brasil Comics**. O primeiro surgiu em 2001, quando ele começou a navegar pela internet. “Meu principal objetivo era criar um site definitivo do Batman, que falasse tudo sobre o Cavaleiro das Trevas. Havia vários pela rede, mas nenhum abordava de maneira totalitária o mito”, revela Linc Nery. “Quando lancei o **Batman a Trajetória**, foi um sucesso de cara. E logo fui colocando novas seções e informações. Hoje, recebo emails até do exterior”. Já o **Brasil Comics** nasceu pouco depois, com o propósito de catalogar os heróis nacionais. “Fui pesquisando, pegando matérias e informações de outros sites, pois não possuía nada no início. Como deixei espaço para os internautas colaborarem, ele está crescendo gradualmente”, destaca. “A ideia é preservar a memória nacional tão desvalorizada nesse segmento dos quadrinhos”. Linc Nery trabalha sozinho nos dois sites. O único apoio que recebe é de leitores e amigos que lhe mandam artigos ou novos dados. Se você quiser colaborar, basta enviar um email. **Batman a Trajetória** e **Brasil Comics** têm um visual pouco atrativo e uma navegação confusa, mas com paciência pode-se descobrir centenas de coisas interessantes, especialmente sobre o Morcegoão.”

### Conheça o trabalho de Linc Nery sobre o Batman e os heróis nacionais

Por Sidney Gusman

14 agosto 2003



Se você entrar num site de buscas, digitar ‘Batman’ ou ‘super-heróis brasileiros’



FRANCISCO FILARDI  
intervalo.rj@gmail.com

Deparei com essa matéria do **Olhar Digital** e talvez interesse aos seus leitores: <https://olhardigital.com.br/2024/01/25/dicas-e-tutoriais/3-aplicativos-para-ler-hqs-e-gibis-pelo-celular-ou-tablet/>

Confiram as novidades desta semana em nosso blog:

– Mark Knopfler, ex-Dire Straits, dá uma palhinha sobre o álbum engatilhado para abril/2024; – livro da L&PM sobre o camaleão David Bowie; – matéria sobre a criminalização do bullying e do cyberbullying na revista **Veja**; – texto de Francisco Filardi, publicado na Revista Eletrônica **Masticadores Brasil**, recebe elogios; – uma opinião contundente sobre o fim do home office (anunciado pela revista **Você S/A**). E vêm aí as comemorações pelos 25 Anos de **Intervalo**. E com supresinhas. Será em abril, aguardem!

Divulgação enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.

## 9º Dia do Quadrinho Nacional Edição Alvorada - RS

Convidado  
Pablito Aguiar

Evento  
Terça, 30 de janeiro às 20h



Para comemorar essa data, o CAQ - Coletivo Alvoradense de Quadrinhos estará na Escola de Gestão do SIMA.

Realização:



Bate-papo sobre seu novo livro:  
Conversas em Porto Alegre

SIMA: Av. Wenceslau Fontoura, 105 - Parada 52 - Alvorada/RS

Recebi o **QI** 185 no dia 30/11. Mais uma capa com “movimento”, desta vez com a participação do Amigo da Onça e um bom aproveitamento do espaço em branco (apesar da reclamação do ranzinza). O Luiz Faria e o Henrique Magalhães mantendo o humor e demais colaborações em quadrinhos fazem a abertura da edição. A qual encerra com a tradicional quarta capa e mais humor da Maraiah (interessante o roteiro não linear).

O Alex Sampaio faz um resgate da revista da banda Raimundos pelo Angeli. Eu não conhecia e agora vou tentar encontrar e saber como foi a distribuição na época.

‘Fórum’ como sempre uma enciclopédia de assuntos e debates variados, destacando os quase encartes do Quiof Thrul e do Henrique Magalhães. Os títulos da seção ‘Edições Independentes’ estão bem numerosos e mostram a perseverança dos editores. E as demais seções com informações relevantes e curiosas, como os selos enviados pelo Luiz Sampaio.

Dois encartes impressos e dois virtuais. Dos físicos, um é a sua informativa, rápida e de título interessante ‘Minúscula Enciclopédia dos Quadrinhos’, abordando personagens brasileiros e que nos leva a pesquisar para conhecer mais sobre eles. O outro é minha colaboração abordando ‘O Basquete nos Quadrinhos’, trazendo publicações do Brasil e do exterior. Novamente agradeço a oportunidade e também seu complemento com a vinheta final.

Recebi o **QI** 186 no dia 30/01. Podemos constatar que sua atual estratégia de envio está dando certo. E também que sua constância e pontualidade continuam firmes (foram exatos 2 meses entre o recebimento da edição 185 e o desta, 186).

Desta vez um novo “pacote recheado”. São 5 impressos e o 11º **PSIU** (virtual). Mais um **Radioatividade QI**, divulgando uma promoção cujo prêmio é um interessante combo de **Licanarquia**, entrevista e uma HQ. Terceira edição de ‘Papos Tais’ mostrando uma conversa sobre questões técnicas com José Ruy. Dois números de ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’: o nº 2, ‘O Pioneirismo do Fanzine como Mídia Descentralizada’ escrito pelo Lincoln Nery, e o nº 3, ‘Uma Capa Poranduba’ escrito pelo Valdir Ramos. Todos bem informativos e trazendo questões técnicas de produção e diagramação. E, por fim, nova colaboração minha contando minha ‘Experiência como Jurado no Salão Internacional de Humor de Caratinga’ e divulgando os trabalhos vencedores. Como costume, sua valiosa colaboração com a vinheta final, um trabalho de metalinguagem sobre o tema humorístico do Salão.

E a edição em si está muito boa, a começar pela capa e pela colaboração do Luiz Iório. Ambos trabalhos bem criativos e que usam os recursos de um material físico para contar a história, dobradura e suspense. E o ranzinza está lá.

As colaborações em desenho estão lá, porém algumas mudaram de posição. O Alex Sampaio traz mais uma HQ relativa a banda de rock. Há alguns anos o Marcatti publicou de maneira independente o segundo número da **R.D.P. Comix**, além de reeditar a primeira edição que o Alex comenta aqui. Um material muito bom e que ainda pode ser encontrado na loja virtual: [www.marcattihq.com.br](http://www.marcattihq.com.br).

O tema do artigo do Lincoln Nery, ‘Políticos que Gostam de Quadrinhos’ rendeu uma continuação e alguns complementos na seção ‘Fórum’. Seção esta na qual o Valdir Ramos complementa meu encarte ‘Relação de Republicações de Flávio Colin’ informando uma republicação de **Caraiíba** e envia selos com personagens brasileiros, complementando o artigo do Edgard Guimarães. Estas trocas de informações e complementos mostram como é importante a seção ‘Fórum’, além, claro, do vasto manancial de informações que cada participante traz.

Os outros artigos também estão bem interessantes. A questão da metalinguagem nos quadrinhos é novamente abordada pelo Worney, trazendo mais exemplos.

Estou escrevendo uma continuação para o tema ‘Quadrinhos de Não Ficção’ e em breve enviarei para suas considerações.

Fiz um comentário sobre as duas edições do **QI** em um novo programa no YouTube.

<https://youtu.be/uhmXuMLeMGS>

Vídeo sobre Exposição de Art-zines no Brooklyn Museum, ocorrendo agora nos EUA.

Importante Expo-zine no EUA:

<https://youtu.be/hpARPoC4V3?si=zJtmnp5rjGvehMk2>



Já foi publicada no YouTube a segunda parte do ‘39º Colóquio Científico Virtual do Observatório de Histórias em Quadrinhos da USP’, realizado em 10 de novembro de 2023.

No vídeo é apresentada a discussão do livro **The Routledge Companion to Comics**, de Frank Bramlett, Roy T. Cook e Aaron Meskin (eds.), com a apresentação do capítulo ‘French and Belgian Comics’ de Mark McKinney, realizada pelo Prof. Gazy Andrus.

Em complementação a sua apresentação, o prof. Gazy preparou uma série de informações detalhadas. Esse material já foi divulgado no **Observatório de Histórias em Quadrinhos**, nos links a seguir:

<http://observatoriodehistoriasemquadrinhos.blogspot.com/2023/11/quadrinhos-franceses-e-belgas-parte-1.html>

Estão disponíveis também as outras 3 partes.

O vídeo, por sua vez, pode ser acessado no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=PRLQOijhZgo>

**Os Quadrinhos franco-belgas**  
prof. Gazy Andrus



OBSERVATÓRIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA ECA - USP



**Marca de Fantasia**

Início • Editorial • Álbuns • Livros • Revistas • Parceiros • Serviços



Observatório de Histórias em Quadrinhos da USP

Continuando a produção deste projeto Academicizine, apresentamos o Blog do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), sob a coordenação do prof. Dr. Waldemiro Vergnetto.

---

**E. FIGUEIREDO**

efig2005@gmail.com

---

Confirmo a informação de que recebi a edição de número 186 do **QI**, de março e abril, juntamente com vários encartes. Grato!

Senti falta da minha colaboração. Essa edição está excelente. Estou anexando a minha crônica, 'O Latim', para sua apreciação.

---

**MARCOS FREITAS**

atomiceditora@gmail.com

---

Finalizando aqui alguns projetos para comemorar os 10 anos da Atomic. O **Joacy Jamys 20 anos** de produção sairá pelo Catarse agora em abril, edição micro ô nibus com 363 páginas e formato 20x28. Neste projeto vai ter um especial Contos Fictícios por outros autores (se você quiser participar, será bem vinda a tua colaboração, HQ de 1 a 5 páginas de FC-fantasia ao estilo Jamys!!!) e algumas edições clássicas em cópias xerocadas como **Legenda 20** e 21. Estamos trabalhando também na edição **Bené Nascimento 40 Anos** de carreira, onde vamos compilar todas as HQs do mestre das HQs em início de carreira, onde publicava na Press, D-Arte, Nova Sampa, entre outras, material fantástico com boa parte roteirizada por Gian Danton, entre outros. Pelo selo Xerox Mecânico serão nada mais nada menos do que 9 lançamentos agora em abril/maio, todos no 21x30. São eles: **Michêlle, a Vampira** 1, 2 e 3 (reimpressão dos dois primeiros e lançamento da inédita 3), **Johnny Hazard** 1 e 2 (pranchas dominicais coloridas em ordem cronológica) + **Especial Quadrinhos Johnny Hazard** (aventura PB completa), **Quadratos** 17 (nova fase, mais enuto e dinâmico), **Casey Ruggles** 1 (western clássico de Warren Tufts do final dos anos 1950, pranchas em ordem cronológica), além de **Absurdo**, álbum que Calazans produziu sob hipnose nos anos 1990 junto com Paula Prata. Aproveitei e fiz um especial **Radioatividade** contando tudo aos seus leitores em primeira mão, junto com desconto de 20% em qualquer edição da Xerox Mecânico, bastando citar que é assinante do **QI** no pedido!

---

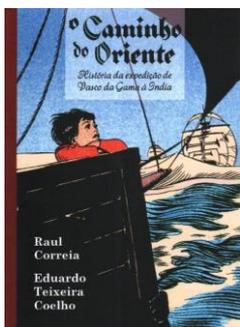
**MANUEL CALDAS**

mcaldas59@sapo.pt

---

*Recebi a encomenda com os dois magníficos livros. Parabéns pelas edições. Num primeiro momento, achei que o tamanho de "O Caminho do Oriente" estivesse um pouco pequeno, mas aí me lembrei de que "O Mosquito" era mesmo nesse tamanho. Assim ficou do tamanho que os leitores originais o apreciaram. Imagem o seu trabalho para o restauro, pois a impressão e o papel de "O Mosquito" não eram muito bons. O resultado ficou impecável.*

Não, **O Mosquito** teve cinco fases relativamente ao formato, mas 'O Caminho do Oriente' publicou-se numa das fases de tamanho grande. Portanto, a minha edição reproduz as pranchas em tamanho consideravelmente menor. Por outro lado, não nos podemos queixar, pois, considerando o tamanho das pranchas originais, o tamanho com que se publicara e o da minha edição, e comparando com a minha edição do Príncipe Valente e o tamanho dos originais de Foster... o Coelho sai a ganhar! O que choca é o tamanho do livro, mas que só tem 4 vinhetas por página. Por outro lado, também tenho de fazer justiça à qualidade de impressão de **O Mosquito**: não era nada má, felizmente, pelo que o meu trabalho não foi propriamente gigantesco. E, ainda por cima, pude dispor de 3 coleções, escolhendo a melhor impressão de cada página. Aproveitei para lhe dizer que a capa do mais recente **QI** é prodigiosa. Parabéns pelo engenho e pelo trabalho!



---

**ROSANGELA CARVALHO**

correioapaziaguador@gmail.com

---

Que surpresa o **QI** 186. Vou olhando por parte. Gostei demais de sua criatividade na capa. São boas demais. As imagens são ótimas. Não tenho conhecimento de como você faz tudo isso, mas me agrada muito. Este lado cômico falando coisas, mostrando coisas tão sérias é muito criativo. Desenhos falam mais que palavras, se bem expostas como neste **QI**. Só o olhar já diz tanto. É uma metalinguagem silenciosa.

Sempre gostei de quadrinhos, mas nunca os vi como vejo agora... com o **QI**. O trabalho, as pesquisas, o editor, os artigos. Era apenas leitura de passatempo. Hoje, vejo como Arte. Bem interessante.

Gostei também dos encartes, do Lincoln e do Fábio. O do Fábio, me vi anos, muitos, atrás, quando trabalhava como revisora de produção de textos de alunos do ensino médio. Doar notas! Algo bem "meticuloso"... delicado... Julgar. Muito difícil! Gostei dos critérios dele! Foi justo! Eu acho!

E para minha surpresa... você publica o texto que lhe enviei! Que honra sair no **QI**! Gratidão eterna.

Sabe, às vezes, acho-me uma "invasora". Com tantos leitores que amam e colecionam quadrinhos, eu fico "furtando" espaço deles, com até texto, agora! Será justo? Risos. Constrangeu-me ver o texto em uma página... E ao mesmo tempo feliz, muito, por sair no **QI**!

Enfim, tudo para dizer que não sei como lhe agradecer por tanta atenção e carinho. Deus te abençoe cada vez mais, em talento, imaginação, e em tudo que precisar.

---

**ERICK LUSTOSA**

domlustosa01@gmail.com

---

Inicialmente quero elogiar seu contínuo e profícuo trabalho no **QI**. Ainda lembro dos tempos do **IQI**, seu informativo já há muito ultrapassou a fase de ser um ponto de encontro dos fanzineiros e amantes da nona arte em todo Brasil, tornando-se um dos maiores veículos e bibliotecas sobre a memória do quadrinho brasileiro e seus bastidores, um verdadeiro repositório histórico de imagens, também em prosa e verso.

Adorei a HQ 'O Último Homem' do dinâmico Luiz Iório, parceiro contumaz do amigo André Carim, um drama bem atual (e até possível), frente aos avanços da IA em nosso meio.

Mais do que nunca o trabalho de Henrique Magalhães com sua Maria mantém vivo o bom humor crítico e necessário de nossa vida cotidiana.

Com certeza o grande ponto alto de seu fanzine é realmente o 'Fórum', é nele que as discussões ganham vida e a história ganha sua forma. Comemorei principalmente a lembrança ao trabalho de Thina Curtis e seu trabalho memorável sobre o protagonismo feminino nos fanzines.

Excelente a lembrança do Cesar Cerito Silva sobre o Dr. Silvio de Almeida, antes mesmo de ser ministro. Há vários políticos (de variados aspectos políticos) que curtem e amam quadrinhos no Brasil e no mundo.

Estou fazendo breves postagens no canal do YouTube **Grandes Heróis BR**, do Lorde Lobo (Areia Hostil) sobre a memória da HQB, e comecei uma série sobre fanzines e gostaria de saber se poderia gravar um vídeo ou áudio para que eu possa exibir no programa, falando sobre a história do **QI** e de sua importância para o meio.

*Bom ter notícias suas e saber que tem apreciado o "QI". Obrigado pelos comentários. Bom saber também que continua na ativa. Parabéns pelo resgate que faz dos quadrinhos brasileiros no canal do YouTube. Agradeço seu convite para participar. Infelizmente não tenho os recursos tecnológicos para gravar vídeo ou mesmo áudio. Nessa encarnação eu já fui ultrapassado. O negócio é eu continuar fazendo o que ainda é possível fazer, edições ora impressas ora digitais. Antes que fiquem também obsoletas.*

*E os quadrinhos? Tem produzido? Eu estou fazendo a revista "PSIU" em formato digital. Veja lá na Marca de Fantasia como está ficando. Se quiser mandar colaboração, seja bem vindo.*

Não estou dando conta de te responder devidamente e nem aos demais camarada que me escrevem. Peço desculpas a todos, principalmente ao Daniel Saks, tenho aqui pra ele cartas prontas para enviar pras seções de cartas das revistas **Calafrio**, **Mestres do Terror** e **Terror Negro**, que preciso passar para o computador. Também estou com os rascunhos dos próximos encartes da série 'Primeiros Super-Heróis do Mundo', com os temas: voadores, chineses, espanhóis, italianos, alemães, argentinos e outros, mas ainda estou longe de estar com a reforma de minha casa em dia para poder me dedicar ao mundo intelectual e as minhas artes da escrita, da música e dos quadrinhos, que participo aqui ativamente junto com vocês.

Vou responder com uma edição de atraso ao E. Figueiredo: o foco do encarte não eram os super-heróis japoneses de maneira geral, mas somente os primeiros que apareceram lá no Japão. O primeiro tokusatsu, nome que se dá aos seriados de super-heróis japoneses, foi o do primeiro Jiraya de 1914, como mostrado no encarte. O primeiro tokusatsu exibido no Brasil foi o **Super Giant**, exibido em 1958 num festival de filmes japoneses realizado em São Paulo com o nome **Super Gigante**, o **Homem de Aço**, que foi exibido no Japão entre 1957 e 1959 em 9 filmes (não se sabe qual foi exibido no Brasil). O National Kid só veio estrear aqui em 1964. Como curiosidade, o National Kid apareceu em 1967 numa série da Globo, **Orion IV X Ted Boy Marino**, do falecido lutador de telecatch e ex-Trapalhões, Ted Boy Marino, como o seu treinador. O Super Giant também apareceu no Brasil no formato telenovela com o nome Spaceman na revista **Cosmo Aventura** nº 22, da editora Edieix, em 1965. Eu tenho essa edição, mas está perdendo a tinta e já quase não dá pra se ler os balões. Se algum editor estiver interessado em recuperar e relançar essa edição histórica, eu posso cedê-la.



Quanto aos políticos que gostam de HQ, no livro **Cinquentário de O Tico-Tico**, de 1956, existem depoimentos de diversos políticos da época que se declararam leitores da nossa primeira revista de quadrinhos. Também é célebre a frase atribuída ao político Ruy Barbosa, onde justificava seus conhecimentos citando: "sei porque li **n'O Tico Tico**". O quadrinista Reginaldo Carlota, criador do Cão Maravilha e atual editor da Mirza, também foi vereador pela cidade de Itu, mas renunciou ao mandato.

Aquelas resenhas que fiz dos livros com republicações de **O Tico-Tico**, se forem ter algum destaque em seção própria ou encarte, eu posso fazer mais depois, tenho já alguns escritos sobre alguns dos lançamentos da Editora Criativo (o álbum do Homem-Lua etc.). Caso precise de um novo título para essa nova série de artigos, sugiro 'HQ em Foco', se já não tiver. Parece um nome genérico, mas é em homenagem a uma antiga comunidade do orkut com esse nome que foi criada pelo finado camarada Antônio Luiz Ribeiro. Era lá que rolavam as opiniões polêmicas e debates quentes, administrados pelo Antônio com participação da galera que fazia parte da **CQB**. O Emir Ribeiro lembra bem, já que era uma turma remanescente do fórum virtual **Abasbacados por Velta**, talvez o primeiro espaço na internet dedicado aos super-heróis brasileiros, que chegou a ter a participação do saudoso mestre Gedeone Malagola.

Sobre o encarte 'Pioneirismo do Fanzine como Mídia Descentralizada', de Lincoln Nery, a questão se revista independente é fanzine: não é! Se é produzido e distribuído de maneira artesanal, é fanzine, se tem impressão profissional, é revista independente. Mas se quiserem chamar minhas revistas de fanzine, melhor ainda, fanzine é mais cult!

Quero comentar a tira 'Negacionista' do Luiz Cláudio, que eu acho muito engraçado, portanto, não é uma crítica, mas uma "deixa" que eu vou aproveitar para expor alguns dos quadrinhos mais bizarros que eu já conheci e os livros mais malditos das seitas mais estranhas do mundo. Eu, quando estudava, dizia exatamente o que diz o garoto na classe, exceto em relação a "artes". E em meus estudos cheguei na mesma conclusão que ele, quando mais velho e colocado na camisa de força, com a diferença que não tenho "whatsapp" ou faço uso de qualquer rede social, acesso a internet uma ou duas vezes por semana na lanhouse do bairro, e até agora, ainda bem, não fui colocado numa camisa de força! A teoria da "terra plana", para quem estuda o assunto com seriedade, é baseada em hieróglifos encontrados nas pirâmides e nos sarcófagos egípcios, nos escritos de dezenas de filósofos gregos e em todas as cosmologias dos antigos impérios, incluindo o hindu, maia, asteca e inca, nos tratados dos antigos nórdicos, germânicos, chineses, islâmicos e os terraplanistas modernos estudam principalmente os escritores ingleses Parallax e William Carpenter. Curioso que todos os grandes impérios acreditavam que a Terra era plana, mas são os gênios do mundo de hoje é que sabem de todas as coisas, embora se perguntem como foram erguidas as pirâmides...

Sobre vacinas, um dos princípios da homeopatia é de que "tudo aquilo que 51% da profissão médica aceita como verdade, outros 49% condenam". De acordo com a obra do norte-americano Ignatius Donelly, autor e político do século XIX muito conhecido internacionalmente, a Peste Negra do século XIX foi um pretexto usado para que se fizesse um "reset" mundial de toda História que era conhecida até então, quando se apagou da humanidade tecnologias e conhecimentos antigos. Quanto ao questionamento da eficácia e utilidade das vacinas, é debate entre médicos renomados no mundo inteiro, e quem introduziu de maneira científica e aprofundada essa questão no Brasil foi o Dr. Norberto Keppe, autor de dezenas de livros, ainda vivo com 97 anos. O mínimo que podemos dizer é que não tomar vacinas serviu para ele! Quanto ao fato das vacinas causarem autismo, não só o autismo, mas muitas outras complicações. Encontramos na obra do Dr. Neil Z. Miller, **Vacinas da Morte**, mais de 400 trabalhos científicos de especialistas renomados no mundo inteiro relatando todos esses males.

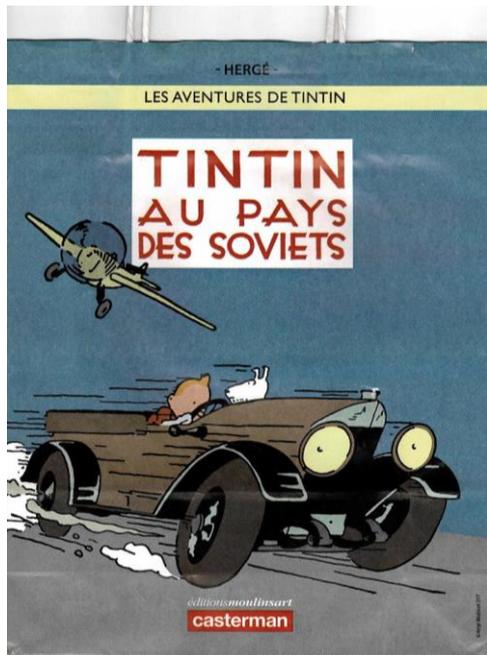
Quanto à questão da farsa do aquecimento global, quem estuda as armas do governo norte-americano já ouviu falar sobre o HAARP, uma arma geofísica que provoca terremotos e altera a temperatura do planeta, ou seja, o aquecimento global seria algo provocado intencionalmente. Educação não se aprende na escola, que despeja as crianças em salas de aula sem que os pais possam ter o menor controle do que acontece com os seus filhos lá, e o resultado é esse que vemos hoje: crianças que ficam tão revoltadas ao ponto de se vingar matando colegas e professores.

Infelizmente, como mostra a tira, os rebeldes que se atrevem a combater o atual sistema, que colocou a ciência no patamar de uma religião moderna dogmática e inquestionável, tem na maioria das vezes o triste destino do isolamento social, seja num sanatório, como no caso da tira, ou em alguns casos, até mesmo a prisão e o assassinato! No Brasil, tivemos em 2003 a condenação do editor Siegfried Castan e apreensão dos livros da Editora Revisão, abrindo precedentes perigosos. Devemos simplesmente aceitar tudo que dizem e quem discordar deve ser preso? Isso que chamam de "democracia"?

As informações sobre os quadrinhos bizarros, que Rod comenta, estão num encarte que acompanha este "QI".



Desculpe mas esqueci-me de lhe dizer que já tenho em meu poder o QI 186. Foi expedido a 23/1 e chegou a 23/2. O tempo voa. Entretanto encontrei em minha coleção dois sacos do Tintin que não sei se conhece. A impressão é só uma de um lado e do outro. Muito obrigado por me manter assinante do seu fanzine.



## FALHA NOSSA!

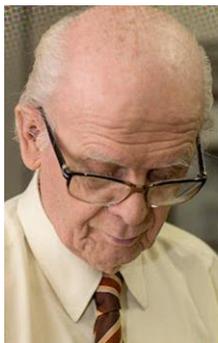
No número anterior, escrevi um pequeno texto falando sobre o “5º Encontro Nacional de Histórias em Quadrinhos” em Araxá em dezembro de 1994. Disse que não lembrava desse evento e de ter dado uma palestra sobre Fanzines.

Agora, procurando outra coisa em números antigos do QI, me deparei com uma matéria que saiu no nº 12, em jan/fev/1995, escrita por Worney, falando justamente do “5º Encontro de Araxá”. Lendo a matéria, me lembrei de várias passagens, em especial de ter sido um dos jurados de um Concurso de HQ patrocinado pelo evento. Então, o evento ocorreu, eu estive lá, dei a palestra, por algum motivo não tirei fotos para registro (das edições anteriores eu tenho várias fotos) e teria que começar a me preocupar com a minha memória. Eu disse “teria”, pois tem gente na minha frente. Duas pessoas, que consultei perguntando se lembravam do evento, responderam que não sabiam de nada. Dessas duas, uma também deu palestra e outra foi homenageada com troféu pela participação. *Fugit irreparabile tempus.*

### Dia 17 - Sábado

- 8:00 h - Palestra - "Fanzine - O Quadrinho do Futuro"  
Palestrante: Edgard Guimarães - Quadrinhista, articulista e editor de Fanzine
- 9:30 h - Coffee break
- 10:00 h - Debate
- 12:00 h - Almoço Livre

Enviado por Quiof Thrul.



### URGENTE!

#### Mestre do Terror pede socorro

Rubens F. Lucchetti é um dos autores mais importantes do Brasil. Com 94 anos, enfermo e acamado, tem passado por sérias dificuldades.

Seu filho, Marco Aurélio, foi às redes com um apelo desesperado: “*Estou no limite de minhas forças para cuidar sozinho de meu pai*”.

Se você, como nós, ama literatura, quadrinhos, TV ou cinema, colabore com qualquer quantia!

Rubens Francisco Lucchetti  
Chave PIX: 279871838 - 49



Divulgação enviada por Denilson Rosa dos Reis.

## Lançamento

Pitacos Nerds v2  
Abril/2023  
Coletânea de textos  
do blog Coletive Arts.  
São 20 pág, xerox e  
formato A5. R\$ 10 + frete.  
Versão digital gratuita.  
Solicite pelo e-mail:  
tchedenilson@gmail.com

# EDIÇÕES INDEPENDENTES

## QUADRINHOS

**ACADEMICZINE** \* zine de estudos acadêmicos, traz o artigo 'Biotecnólogo Antibiário – Magia, Música Pós-Humanista e Criação de Quadrinhos' de Edgar Franco \* nº 3 \* fev/2024 \* 22 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* a/c Henrique Magalhães – www.marcafantasia.com.

**ACADEMICZINE** \* zine de estudos acadêmicos, traz artigo de Gazy Andraus sobre o Observatório de História em Quadrinhos da ECA/USP, coordenado por Waldomiro Vergueiro \* nº 4 \* fev/2024 \* 4 pág. \* 148x211mm \* edição digital \* a/c Henrique Magalhães – www.marcafantasia.com.

**ALEGORIA** \* HQs de Al Williamson, Frank Frazetta, Wally Wood, Roy Krenkel, Jack Kirby, Joe Orlando, Outcault, textos, etc. \* nº 24 \* fev/2023 \* 48 pág. \* 210x280mm \* color. \* R\$ 40,00 + porte \* Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.



**ALEGORIA** \* HQs de Steve Ditko, Jack Kirby e Al Williamson, Gene Colan, Basil Wolverton, ilustrações, texto, etc. \* nº 25 \* mar/2023 \* 44 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 29,00 + porte \* Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.

**BAFO** \* revista independente de humor, HQs de Érico Noronha, Solano Gualda e Carlos Jenisch \* nº 1 \* out/2023 \* 40 pág. \* 210x280mm \* capa colorida \* R\$ 35,00 \* a/c Fábio da Silva Barbosa – fsb1975@yahoo.com.br.

**CALAFRIO** \* HQs de Rubens Lima e Ivan Lima, Thiago del Dono e Dhais Oliveira, Ivan Sória Fernandez, Maicol Cristian e J. Herrero, textos, crônicas \* nº 82 \* dez/2023 \* 52 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 30,00 \* Daniel Saks – revistacalafrio@gmail.com.

**O CAMINHO DO ORIENTE** \* todas as 332 páginas de 'O Caminho do Oriente', produzidas por Eduardo Teixeira Coelho e Raul Correia, publicadas em "O Mosquito" em 1946/48, totalmente restauradas \* 2024 \* 352 pág. \* 160x215mm \* 29 euros + 16 euros \* Manuel Caldas – mcaldas59@sapo.pt.

**CARTUM** \* HQs, tiras, cartuns de Aldo, edição de Natal sobre personalidades de Brusque \* nº 172 \* dez/2023 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 130,00 (assin. anual) \* Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.

**CATÁLOGO TCHÊ 2024** \* relação dos lançamentos mais recentes de Denilson Reis \* 16 pág. \* A4 \* edição digital \* Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.



**THE DAYS OF REAL SPORT** \* série completa com os 602 cartuns de Clare Briggs, publicados entre 1911 e 1929, em inglês \* 2024 \* 656 pág. \* 215x160mm \* 32 euros + 16 euros \* Manuel Caldas – mcaldas59@sapo.pt.

**O DINOSSAURO INFANTIL** \* HQs de Gaguinho, Pica-Pau, Luluzinha, Fraxola e Piu-Piu, Riquinho, Zuzu, Bolinha, Brotoeja, Touché e Dum-Dum, Bip-Bip, Popeye \* nº 4 \* fev/2024 \* 60 pág. \* 180x260mm \* José Salles – C.P. 95 – Jauá – SP – 17201-970.

**O DINOSSAURO JUVENIL** \* HQs de Gabby Hayes, Rip Carson, Lorna, Homem de Borracha, Léu Futuro, Ringo Kid, Pimpão e Biluca, O Reizinho, e Luluzinha \* nº 13 \* dez/2023 \* 60 pág. \* 180x260mm \* José Salles – C.P. 95 – Jauá – SP – 17201-970.



**ECOS HUMANOS** \* álbum de quadrinhos, história de Edgar Franco e desenhos de Eder Santos \* mai/2018 \* 72 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* Edgar Franco – ciberpaje@gmail.com.

**GIBILÂNDIA** \* HQs de Joe Gill e John Byrne, Mary Jo Duffy e Wendy Pini, Marv Wolfman e Dave Cockrum, Chris Claremont e Marshall Rogers, e Roberto Guedes e Sandro Marcelo, texto sobre Gibi e RGE \* nº 31 \* jan/2024 \* 44 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 40,00 \* Roberto Guedes – guedesbook@gmail.com.

**HQ - MEMORIES** \* HQs de Minami Keizi, Steve Ditko, Paulo Nesti e Paulo Hamasaki, Wallace Wood, Affonso, Ruy Perotti, Cavazzano, e cartas dos leitores \* n° 15 \* fev/2024 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 28,00 \* **Luigi Rocco** – luigirosso29@gmail.com.

**IMPRESSO À MÃO** \* ilustrações de Marcelo Dolabella, edição feita à mão \* n° 1 \* jan/2024 \* 8 pág. \* 160x230mm \* **Marcelo Dolabella** – hqscola@gmail.com.

**A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS QUADRINHOS** \* facsímile do livro editado por Henrique Magalhães em 1983 sobre os Quadrinhos na Paraíba \* 2024 \* 81 pág. \* 120x210mm \* edição digital \* a/c **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

**LEGENDASHQ!** \* HQs de Luiz Iório, Denilson Reis e Shimamoto, Marcos Freitas e Luga, Joacy Jamys, Jerry Souza e Jader Corrêa, textos de Edgard Guimarães, André Carim, Denilson Reis, e Marcos Freitas, ilustrações, etc. \* n° 4 \* mar/2024 \* 76 pág. \* 160x230mm \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, Oscar Suyama, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, textos de Quiof Thrul, e Andrej Basic, etc. \* n° 86 \* dez/2023 \* 72 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 64,28 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, José Carlos, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, texto de Andrej Basic, etc. \* n° 88 \* fev/2024 \* 84 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama, Luiz Iório, Sergio Sweet, José Carlos, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, texto de Andrej Basic, etc. \* n° 89 \* mar/2024 \* 93 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



**OESTE BRAVIO** \* HQs de Osny Augusto Junior e Bira Dantas, Laudo Ferreira, Sid Castro e Rubens Lima, Pier de Queiroz e Ivan Lima, textos, etc. \* n° 1 \* nov/2023 \* 64 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 40,00 \* **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

**PARÁBOLA** \* entrevista com John Byrne, HQs de Bill Dubay e Paul Nery, Esteban Maroto, Jim Starlin, matéria sobre os Monstros da Universal, contos, etc. \* n° 3 \* fev/2024 \* 52 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 55,00 \* **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

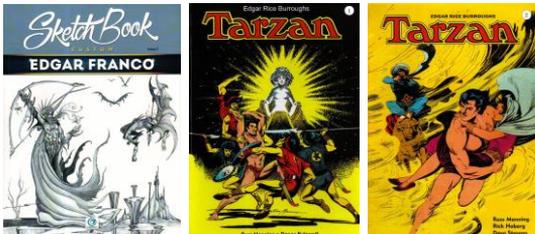
**SELEÇÕES DE O DISSAURU JUVENIL** \* HQs de Zorro, Roy Rogers, Black Diamond, Flecha Ligeira, O Fantasma Vingador, Kid Múser \* n° 4 \* mar/2024 \* 60 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



**SKETCH BOOK EDGAR FRANCO** \* seleção de sketches de Edgar Franco, livro da editora Criativo \* 2017 \* 68 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* **Edgar Franco** – ciberpaje@gmail.com.

**TARZAN** \* três aventuras de Tarzan produzidas pela editora Atlantic sob supervisão de Russ Manning \* vol. 1 \* 2023 \* 52 pág. \* 220x300mm \* color. \* R\$ 110,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

**TARZAN** \* três aventuras de Tarzan produzidas pela editora Atlantic sob supervisão de Russ Manning \* vol. 2 \* 2023 \* 50 pág. \* 220x300mm \* color. \* R\$ 110,00 mais porte \* **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.



**TARZAN** \* três aventuras de Tarzan produzidas pela editora Atlantic sob supervisão de Russ Manning \* vol. 4 \* 2023 \* 52 pág. \* 220x300mm \* color. \* R\$ 110,00 mais porte \* **Lirio Comics** – liriocomics@gmail.com.

**VARENGA e os Bandeirantes** \* seleção de HQs da série 'Os Bandeirantes' de Moretti e Nicoletti, comemoração de 50 anos de publicação no suplemento "Quadrinhos" da "Folha de S. Paulo", textos, fotos, etc. \* 2024 \* 72 pág. \* 210x280mm \* color. \* **Fernando Moretti** – fernandomoretti@gmail.com.

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

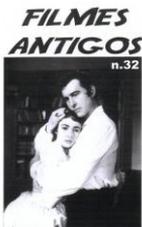
**JUVENATRIX** \* textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Celso Moraes Faria, etc. \* n° 254 \* jan/2024 \* 11 pág. \* edição digital \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

**JUVENATRIX** \* textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQ de Angelo Junior, etc. \* nº 255 \* fev/2024 \* 16 pág. \* edição digital \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

## OUTROS ASSUNTOS

**CORREIO DA PAZ** \* textos de cunho espiritual e cultural \* nº 54 \* mar/2024 \* 4 pág. \* A5 \* **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – B. Taguatinga – Centro – Brasília – DF – 72010-971.

**FILMES ANTIGOS** \* resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* nº 32 \* dez/2023 \* 36 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



**FILMES ANTIGOS** \* resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* nº 33 \* jan/2024 \* 36 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**FILMES ANTIGOS** \* resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* nº 34 \* fev/2024 \* 36 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**GARIMPO** \* notas culturais diversas \* nºs 222, 223 e 224 \* jan/2024, fev/2024 e mar/2024 \* 2 pág. \* A4 \* **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.



**POEMAS DE UM DESMORTO** \* poemas de Androdead Bathory \* abr/2024 \* 4 pág. \* A5 \* **Julie Albuquerque** – kathyoequeerpunk@gmail.com.

**Práticas Literárias, Feminismos Zineiros** \* estudo de Juliana Gama de Brito Assumpção sobre o fazer poético e os ativismos feministas \* 2024 \* 152 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



Divulgação enviada por **Denilson Rosa dos Reis**.

## Lançamento

**Feminize 02**  
**Julho/2023**  
 Produção de Fanzines  
 na sala de aula.  
 São 20 pág, xerox e  
 formato A5. R\$ 10 + frete.  
 Versão digital gratuita.  
 Solicite pelo e-mail:  
 tchedenilson@gmail.com

Divulgações enviadas por **Henrique Magalhães**.

PSIU n. 11

Edição Edgard Guimarães

Disponível em [www.marcadefantasia.com/ego.html](http://www.marcadefantasia.com/ego.html)

A INCRÍVEL HISTÓRIA DOS QUADRINHOS

Henrique Magalhães

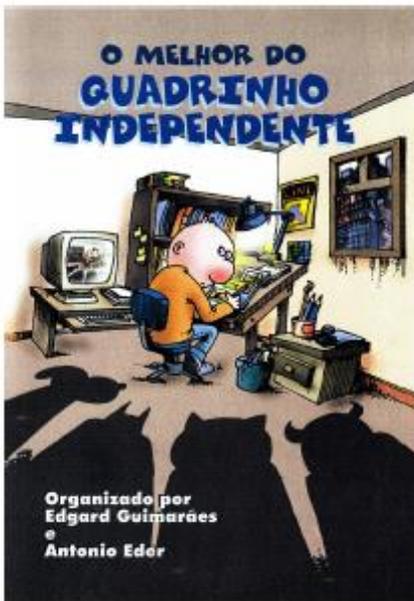
Disponível em [www.marcadefantasia.com/livros/livros.html](http://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html)

# O MELHOR DO QUADRINHO INDEPENDENTE

Em 2001 ajudei o Antonio Eder a organizar um livro com HQs publicadas nos fanzines e edições independentes a pedido da editora Via Lettera. O livro teria o nome **O Melhor do Quadrinho Independente** e, como o “melhor” não caberia em apenas um volume, seria apenas o primeiro de uma série. ‘Teria’ e ‘seria’ pois não teve nem foi, o livro não saiu, apesar de ter sido entregue pronto para a editora.

Agora, organizando minhas coisas, achei uma pasta com as HQs que selecionei para o livro, além de um caderno com a seleção feita por Antonio Eder, acrescida da capa e contracapa feitas por ele. Decidi refazer o álbum com o material que eu tinha na forma de uma edição digital para os leitores do QI.

Os participantes selecionados foram: **Márcio José, Laz Muniz, Gazy Andraus, Henry Jaepelt, Cleuber Cristiano, Laudo Ferreira Jr., Edgar Franco, Sidney Falcão, Beto Martins, Rogério Velasco, Henrique Magalhães, Agenor Bottene, Antonio Eder, Abs Moraes, Érika Saheki, Eduardo Manzano, Flávio Calazans, Joacy Jamys, Amorim, Rogério de Souza, Yuri Hermuche, Beto Nicácio, Márcio Sennes, Luciano Irrthum, Marcelo Garcia, Antonio Cedraz, Érico San Juan, Aderson Roberto e Lauro Roberto.**



## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

**Paulo Joubert Alves** enviou caderneta com mensagens ilustradas para enviar bilhetes aos amigos, produção da editora Mol e C&A; embalagem da Cacau Show com imagem de Superman; dicas ilustradas de calendário feito pela editora Mol, Droga Raia e Drogasil; folheto ilustrado da Cemig sobre a Tarifa Social; folhetos ilustrados **Nosso Treinador Diz** e **Chegarei Eu ao Céu?** das igrejas evangélicas; cartões telefônicos com ilustrações, cartuns ou balões da Telefônica, Telemar, Brasil Telecom, CRT, Oi, Digi (Malasia) e Telecom italiana.



# MANTENDO CONTATO

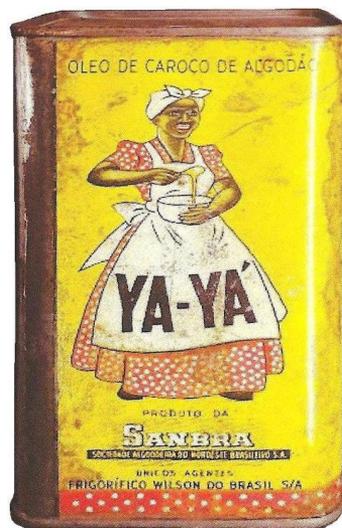
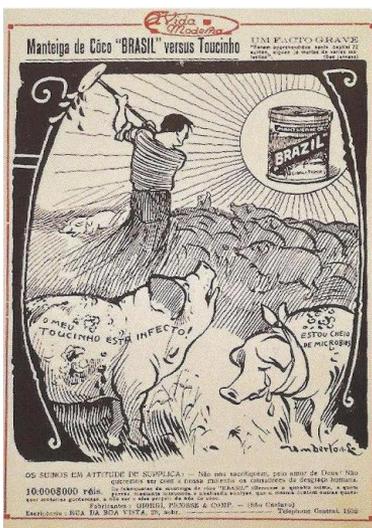


ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## PERCORRENDO AS BANCAS DE JORNAIS

### VISITA AO MUSEU

Visitando o Museu do Ipiranga de São Paulo, reinaugurado em sete de setembro de 2022, encontrei, entre vários itens do cotidiano expostos, algumas curiosidades: uma propaganda de óleo comestível em quadrinhos (quem será o autor?) e um cartaz desenhado anunciando manteiga de coco com a assinatura de Umberto, parecem desenhos típicos dos anos 1950. Já a lata de óleo de caroço de algodão Ya-Yá tem características de uma personagem de quadrinhos.



### MINGAU

Como tinha comentado na edição passada da coluna, o gato Mingau teve seu nome escolhido por um concurso nacional promovido pela editora Globo em 1989. Foram cerca de 20 mil cartas concorrentes e a vencedora foi a menina Janafna Graciana Silva, que ganhou um gato vivo de presente. O resultado e a foto da ganhadora foram publicados nas edições de dezembro nas revistas da Turma da Mônica.



## LIMOEIRO CRAFT

As seis revistas quinzenais da Turma da Mônica 50 e 51 de fevereiro de 2024 apresentam em suas páginas centrais um brinde para destacar e montar. Trata-se do Limoeiro Craft onde o leitor monta um personagem em papel kraft (mais grosso que o da revista). Nos números 50 saíram os personagens principais e o quinto elemento: Milena. Já nos números 51 saíram alguns personagens secundários.

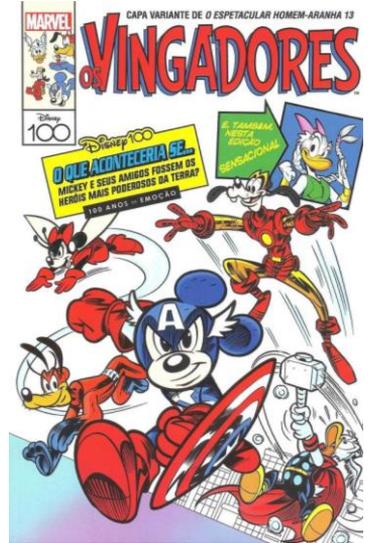
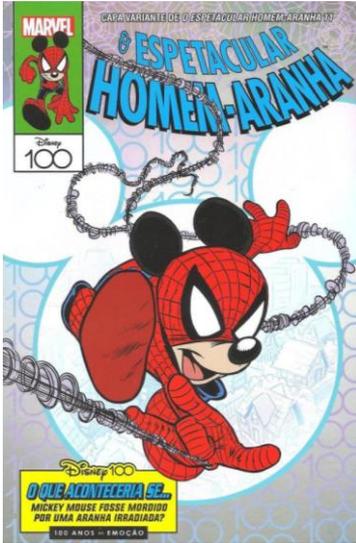
## MAIS TIRAS DA TURMA

Parece que as tiras ao lado do expediente das revistas do MSP têm um tratamento especial dos roteiristas do estúdio. Pelo menos três delas são impagáveis! A tira do ‘Dono da Lua’ saiu na revista **Cebolinha** 42 (52 pág., tamanho 13,5x19cm, cor, R\$ 6,90, editora Panini). Já ‘Um Quadrinho’ saiu na **Turma da Mônica** 48 (com roteiro de André Simas) e ‘Dona Pedra’ está na **Turma da Mônica** 50 (também com roteiro de André Simas).



## CAPAS VARIANTES DA MARVEL

Comemorando os 100 anos da criação dos estúdios de The Walt Disney Company, em 2023, foram publicadas três capas variantes da revista **O Espetacular Homem-Aranha**. Não há pistas sobre os desenhistas, mas tudo indica que seriam italianos. Pode ter sido um acordo entre a Disney Itália e a Panini (que publica a Marvel Comics). Nas três ilustrações, os personagens Disney personificam o Homem-Aranha, o Quarteto Fantástico e Os Vingadores. As edições saíram entre outubro e dezembro de 2023. Itens divertidos e colecionáveis.



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

## SIZUDO – AVISO

SIM, EU REALMENTE LIA O "QI" EDITADO PELO EDGARD GUIMARÃES, MAS FOI UMA ÉPOCA DIFERENTE, QUANDO EU AINDA ALIMENTAVA MINHA AUTONOMIA E BUSCAVA PELA EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO, MAS AGORA EU ME ASSOCIEI AO GRUPO DE MASSA DE MANOBRRA DA IGREJA PELA ALIENAÇÃO VITORIOSA E ME CUREI DESSA VONTADE DE CONSUMIR ARTE E CULTURA DE VERDADE...



Colaboração de Manoel Dama.

# GARRA CINZENTA

Pedro José Rosa de Oliveira

O artigo de hoje trata de uma publicação que é considerada por muitos como a primeira HQ nacional de Terror no Brasil. Refere-se ao Garra Cinzenta, que foi publicado em forma de pranchas no suplemento **A Gazetinha** do jornal **A Gazeta**, entre 1937 e 1939.

Com 100 capítulos (cada capítulo era uma página), roteiro de Francisco Armond e desenhos de Renato Silva. Apesar da história ser uma mistura de ficção científica e policial, aparecem monstros e múmias, característicos do gênero terror.

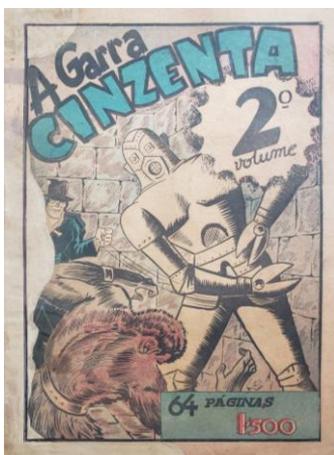
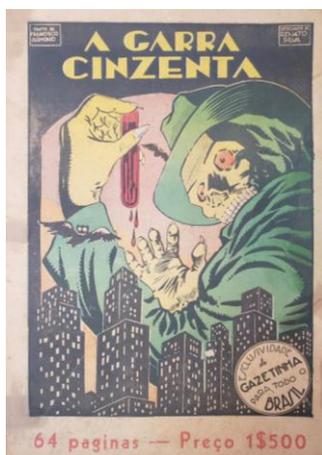
O vilão Garra Cinzenta era um cientista com conhecimentos em várias áreas da ciência e os utilizava para atacar e matar seus inimigos. Seus maiores inimigos são os inspetores de polícia Higgins e Miller que, apesar dos inúmeros esforços, não conseguem capturar o vilão. Seus aliados eram um gorila com um cérebro transplantado de um antigo amigo, sua antiga secretária Katty, que sofreu lavagem cerebral tornando-se a Dama de Negro, e um robô construído pelo Garra Cinzenta, chamado Flag.

Existem vários fatos curiosos nesta publicação e talvez o mais interessante de todos seja a possibilidade de Francisco Armond ser o pseudônimo de Helena Ferraz de Abreu, jornalista que usou do anonimato devido ao machismo da época. Ela também escreveu roteiros de algumas publicações de **Correio Universal** usando o nome Álvaro Armando. Outra curiosidade é que o visual de caveira do Garra Cinzenta foi criado 4 anos antes do Caveira Vermelha de Joe Simon e Jack Kirby.

Mais uma curiosidade são os boatos da existência do 101º capítulo e que não foi publicado. Será que alguém aqui sabe algo mais de concreto sobre este capítulo extra?

Este personagem fez sucesso fora do Brasil, principalmente México, França e Bélgica e infelizmente um pouco desconhecido por aqui, apesar de algumas republicações.

Posteriormente, **A Gazetinha** produziu dois álbuns com os 100 capítulos. O primeiro volume com 51 capítulos com data de 9/12/1939 e o segundo, com outros 49 capítulos, saiu em 6/1/1940. Para completar o álbum teve uma história de Zatará. Em 1977, a RGE publicou parte das pranchas do Garra Cinzenta em seu **Almanaque do Gibi**. Em 1988, Worney Almeida de Souza publicou todas as 100 páginas de Garra Cinzenta em seu fanzine **Seleções do Quadrix**. Em 2011, esta HQ foi republicada pela Editora Conrad em uma edição encadernada de luxo e com comentários extras.



## “O TICO-TICO” EM FOCO!

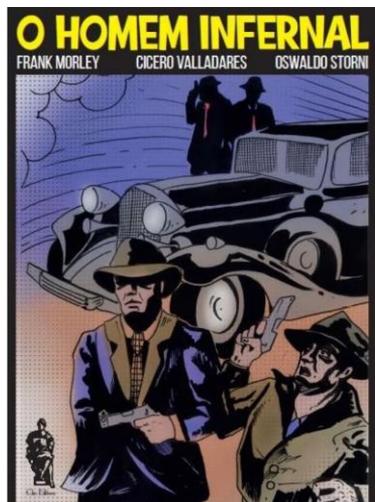
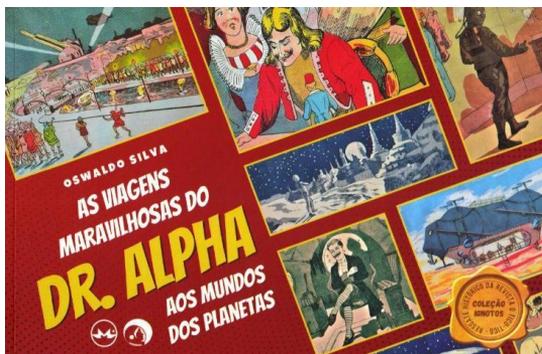
Rod Tigre

Dois lançamentos com republicações de **O Tico-Tico**. Finalmente, começou!

**Dr. Alpha**, uma parceria entre as editoras Minna e Mamakoosa, republica o clássico da ficção científica brasileira publicado em **O Tico-Tico** em 1907. A edição é em formato pequeno, que ficou agradável, mas um formato maior seria melhor para apreciar os desenhos e diminuir o tamanho das letras, o que aumentaria a equiparação com uma HQ. Meu chapa, Gabriel Billy, foi o pesquisador que encontrou toda a série original e que prefacia a obra, gentilmente me creditando como o pesquisador que o levou ao conhecimento do personagem. Muito obrigado! No final da edição há um trecho da HQ ‘Ignotos’, do Billy, que atualiza e adapta o Dr. Alpha e outros personagens clássicos da nossa literatura fantástica em quadrinhos, e senti falta de que ela fosse publicada na íntegra. Conheci o Dr. Alpha com o mago Leonardo de Albuquerque, que por sua vez conheceu com o coronel Athos Eichler Cardoso.

O primeiro conto publicado no livro do Dr. Alpha é bom, mas inadequado para crianças, pois, acima de tudo, Dr. Alpha é uma obra infanto-juvenil. O Dr. Alpha ainda será matéria escolar cabendo para quem o edita zelar pela obra e conteúdo, cuja tendência é ficar mais e mais conhecido com o passar dos anos. Já o segundo conto, ‘Schio’, de autoria de Ricardo Gondim, renomado professor da ficção científica brasileira, faz seu papel de incrementar a “lenda” do Dr. Alpha e, literalmente, “aumentar um ponto”.

Foi o Gabriel que descobriu que o tal Oswaldo Silva, considerado até então o autor do Dr. Alpha, era na verdade um pseudônimo do artista Augusto Rocha, também autor do herói Max Muller, n’**O Tico-Tico** de 1913, que será republicado pela editora Clio.



A Clio já republicou **O Homem Infernal**, também d’**O Tico-Tico**, de autoria de Cícero Valladares e Oswaldo Storni. As cores e balões foram refeitos, ficaram OK, mas a capa e propaganda do álbum poderiam ter sido melhor aproveitadas explorando melhor o personagem principal, que dá título à série. O Homem Infernal foi o Garra Cinzenta d’**O Tico-Tico**, com o detalhe que começou a ser publicado antes do que o Garra Cinzenta!

O Garra Cinzenta começou a ser publicado no dia 28 de julho de 1937, na edição 235 da 2ª fase d’**A Gazetinha**, anunciado a partir da edição 233. Já o Homem Infernal inicia na edição 1650 d’**O Tico Tico**, em 19 de maio de 1937! Ou seja, o Homem Infernal é na verdade o primeiro grande “vilão” das HQs nacionais! Perry, o vilão que é a estrela da série, aparece com destaque nos títulos que abrem a página de alguns quadrinhos, e deveria ter sido aproveitado melhor na republicação da editora Clio na capa, no editorial e nas propagandas da edição, pois, além de antecipar o Garra Cinzenta, ainda que seu visual lembre um pouco O Sombra, que é um personagem norte-americano mais antigo (que embora tenha sido criado em 1931, em 1937 ainda não havia chegado aos quadrinhos), veio antes do Mancha Negra (1939) e do The Spirit (1940), com os quais também se parece. Um fato marcante é que no final, Perry prefere se suicidar do que se entregar e tirar a máscara, que revela que “ele” é “ela”.

Outro destaque é o coadjuvante negro Johnson, que é bem aproveitado na trama e aparece na arte dos dois desenhistas da série. O interessante é que Cícero Valladares desenha o negro Johnson vestido de Zé Pilantra, entidade do Catimbó e da Umbanda, com seu chapéu branco e vermelho, terno branco e gravata vermelha. Morreu depois de desenhar essa tira. Já na fase de Oswaldo Storni não se repetem as cores no terno. Storni faz o negro Johnson sem chapéu, mais atlético e jovem.

Outro esquecimento das duas edições comentadas e que espero que sejam acrescentados nas próximas edições é a informação das datas e edições exatas em que os originais foram recolhidos. E que venham mais resgates.

# O FERROZ

POR: CRISTIANO SOUZA



Colaboração de Cristiano Souza.

# PEQUENA REFLEXÃO SOBRE AIZEN

*Carta enviada a Roberto Guedes comentando sua edição sobre Adolfo Aizen e a Ebal.*

Acabei de ler o **Status Comics** sobre a Ebal. Maravilha, você conseguiu uma edição invejável. Realmente trouxe muita informação nova e significativa. E muitas boas sacadas, que passam despercebidas aos leitores e estudiosos, como o “crossover” amplo e irrestrito que foi o **Chamada Geral**, ou os álbuns e livros de luxo muito antes da febre das “graphic novels”. E lembrando que antes da Ebal, o Aizen já fez isso lá em 1934/35, com os primeiros álbuns do Flash Gordon, X-9, etc. Lembrando também que esse assunto de “invenção da graphic novel” pelo Will Eisner é só jogada de marketing, como ele mesmo disse. Como o editor iria recusar um livro de “comics”, mudou o nome para enganar o editor. Recentemente o Sesi publicou vários livros de Topfer, lá de 1800 e bolinha. São “romances em quadrinhos”, sem margem de dúvida.

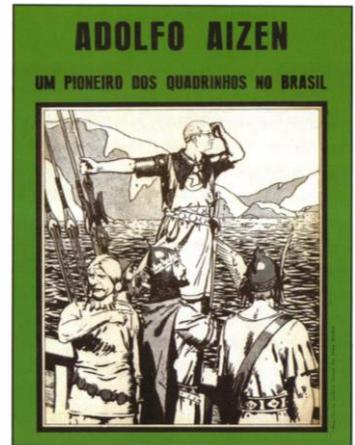
Mas um assunto interessante que você mencionou por ocasião do Jubileu de Prata da Ebal, em 1970, que também comemorava os “36 anos das HQs no Brasil” com o lançamento do **Suplemento Infantil/Juvenil** em 1934, com Aizen “esquecendo” que já existia HQ no Brasil muito antes disso. Esse “esquecimento” foi repetido em 1984 com o Jubileu de Ouro do Suplemento. Por que o Aizen insistia nessa tecla, insistência que se propagou por boa parte da imprensa que noticiou os eventos comemorativos. Eu me lembro de, na época, ao ler as notícias, sem outras informações, “acreditar” que as HQs começaram no Brasil em 1934. Você mesmo começou o texto dizendo que o Aizen poderia ter feito como o Victor Civita e dizer que (em relação a Ebal) “tudo começou com um pato”, mas Aizen não tinha essa vaidade. Também lembrando que, antes da Ebal, Aizen foi, se não o único, o principal editor de Disney no Brasil. Quando Disney veio ao Brasil, para o “esforço de guerra” por volta de 1940, Aizen foi o maior divulgador da viagem e promovendo eventos em homenagem a Disney.

Então, por que Aizen ficava com essa história de “pioneiro das HQs no Brasil”? Aliás, esse foi o título de uma publicação sobre ele.

Acontece que, agora é conjectura minha, ele achava isso mesmo, com toda sinceridade. Os suplementos semanais coloridos encartados nos jornais americanos existiam desde final do século XIX e com trabalhos da melhor qualidade. Vou citar apenas o Little Nemo iniciado em 1905 que fazia todo uso de todo recurso então disponível para apresentar páginas maravilhosamente desenhadas ocupando folha inteira do suplemento. Isso não era novidade no Brasil, pois os jornais americanos chegavam aqui, tanto para leitores individuais, como para os órgãos de imprensa, e para as agências distribuidoras de notícias e material jornalístico. O próprio **O Tico-Tico**, lá no seu começo, decalcava páginas de Little Nemo. E **O Tico-Tico**, que não era uma publicação exclusiva de quadrinhos, trazia pelo menos metade de suas páginas com HQs do mais alto nível, tanto importadas, mas principalmente as produzidas aqui por autores brasileiros. E conseguindo ótimos efeitos coloridos mesmo com as limitações gráficas da época. J. Carlos produziu dezenas de centenas de páginas com Jujuba, Carrapicho, Goiabada e Lamparina. Com resultados surpreendentes. E não foi só ele e nem foi somente material humorístico com traço caricatural. **O Tico-Tico** publicou muito material de aventura com traço acadêmico.

Então, voltando ao assunto, por que Aizen se achava “pioneiro”? Acontece que, apesar da grande quantidade de trabalhos de ótima qualidade publicados na imprensa brasileira e estrangeira desde finais do século XIX, foi a leva de séries criadas em 1934, com Flash Gordon à frente, que deslumbrou Aizen. Aquelas séries com desenhos realísticos e histórias não cômicas, que continuavam de uma semana para outra, como Flash Gordon, X-9, Jim das Selvas, Terry e os Piratas, Tarzan (de Foster), Mandrake, e várias outras, tiraram Aizen da “zona de conforto”. Ele nunca tinha visto os quadrinhos daquela forma. E lembrando que todo aquele material estava à venda no Brasil, através de uma agência, e nenhum jornal brasileiro se interessou (ou tomou conhecimento). Aliás, o próprio Roberto Marinho, mesmo alertado por Aizen sobre as possibilidades comerciais dessas séries, não deu importância.

Então, para Aizen, essas HQs que o encantaram e foram trazidas para o Brasil por ele, foram para ele o início das HQs no Brasil, e ele se sentia mesmo um pioneiro.



# MARAJÁ

Ô, VÊ UM  
CAFÉ AÍ!



PALAVRINHA  
MÁGICA?



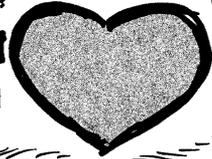
... SERVENTIA  
DA CASA!



POR QUE VOCÊ TEM  
ESSE MONTE DE  
CARTEIRA DE TRABALHO?



# GRANDE INAUGURAÇÃO RESTAURANTE



PROMOÇÃO DE  
LANÇAMENTO  
COMA À VONTADE  
POR APENAS \$10

É SÓ IR NO DIA 01/04  
NA RODOVIA MG-48  
ALTURA DO KM 28